



CONSERVAÇÃO
INTERNACIONAL

2005

BRASIL

RELATÓRIO ANUAL
DE ATIVIDADES

EXPEDIENTE

Coordenação Geral

Isabela de Lima Santos
José Maria Cardoso da Silva

Coordenação de Produção e Edição de Texto

Isabela de Lima Santos

Produção de Conteúdo

Alexandre Prado
Anaéli Bastos
Enrico Bernard
Guilherme Dutra
Isabela de Lima Santos
José Augusto Magalhães
José Maria Cardoso da Silva
Lúcio Bedê
Luiz Paulo Pinto
Paulo Gustavo do Prado
Ricardo Machado
Sandro Menezes
Viviane Junqueira

Pesquisa Fotográfica

Anaéli Bastos
Cristiane Morato
Isabela de Lima Santos
Marcele Bastos
Milena Valle

Assistente de Produção

Cristiane Morato

Fotografias de Capa

Adriano Jerozolimski / CI-Brasil
Haroldo Castro / CI
Haroldo Palo Jr
João Makray
Tim Werner

Mapas

Coordenação Geral
Adriana Paese
Produção
Adriana Paese; Cláudia Arcângelo;
Fernanda Panciera; Guilherme Dutra e
Luiz Barbosa

Projeto Gráfico

Tula Barcellos – Grupo de Design Gráfico

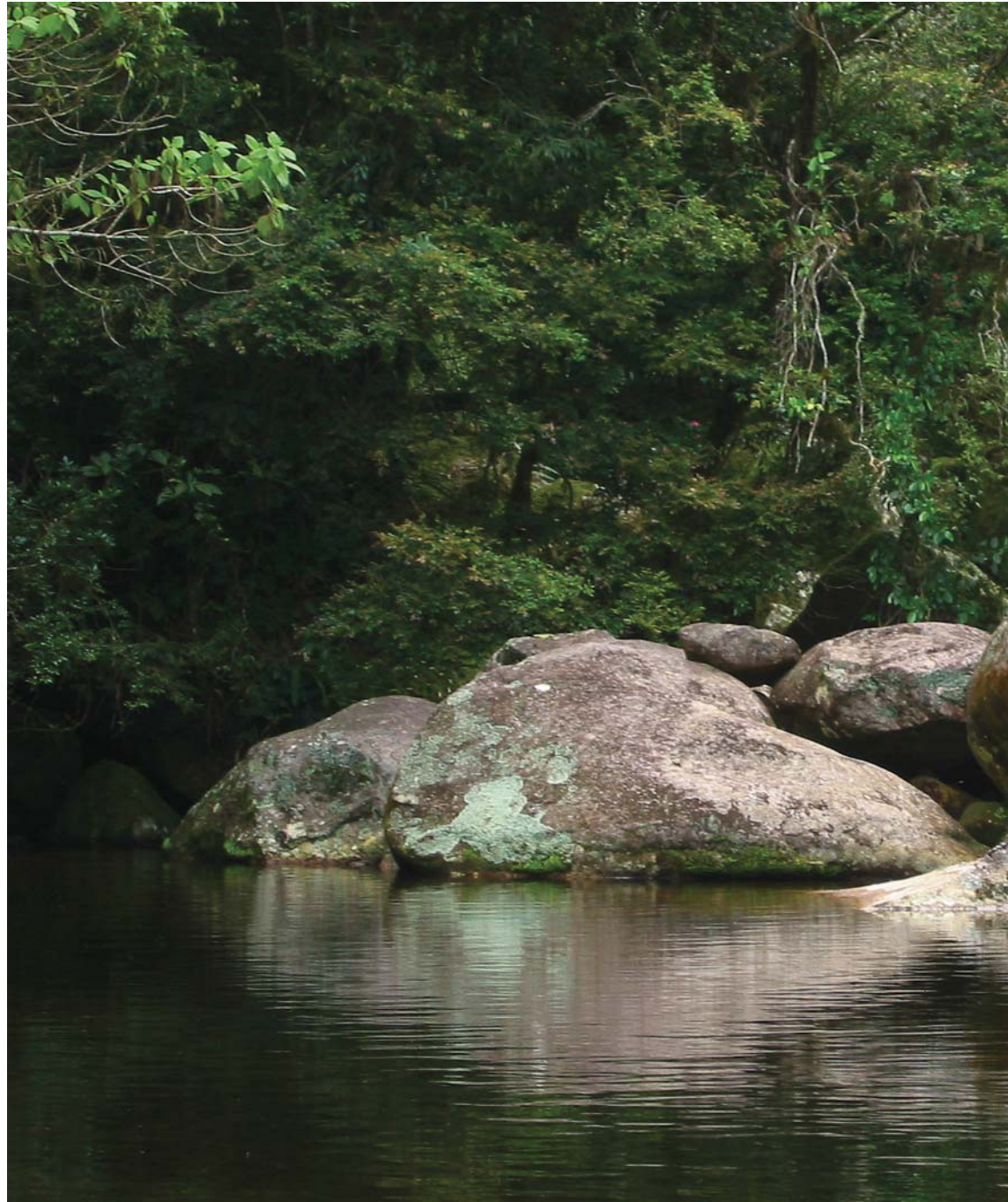
Agradecimentos

A CI-Brasil agradece aos fotógrafos que gentilmente cederam as imagens para uso na publicação

ÍNDICE

Missão	5
Apresentação	7
O Grande Desafio de Conservar a Biodiversidade do Brasil.	11
Estrutura de Atuação	15
Programa de Operações	17
Programa de Desenvolvimento	21
Programa de Política Ambiental	23
Programa de Comunicação	29
Programa Amazônia	35
Programa Cerrado-Pantanal	43
Programa Mata Atlântica	53
Programa Marinho	65
Produção Científica	71
Publicações	75
Demonstrativo Financeiro	77
Equipe	79
Escritórios	79
Financiadores	81
Parceiros	83

Guilherme Dutra / CI-Brasil





A missão da Conservação
Internacional é conservar
o patrimônio natural
do planeta – nossa
biodiversidade global –
e demonstrar que
as sociedades humanas
podem viver em harmonia
com a natureza.

Nossa Missão





É com satisfação e orgulho que apresentamos este relatório sobre as atividades da CI-Brasil em 2005. Com ele queremos não só prestar contas aos nossos patrocinadores, parceiros e membros de nosso Conselho Consultivo, mas também a todos aqueles que comungam conosco os mesmos ideais de conservação da biodiversidade. Além disso, sendo a CI-Brasil uma instituição descentralizada cujo corpo técnico se distribui em 5 escritórios em diferentes partes do Brasil, o relatório tem também uma função de divulgação interna, permitindo a todos ter uma visão global do que se fez em 2005. Com suas 88 páginas, ricamente ilustradas, o relatório descreve com bastante minúcia as atividades desenvolvidas pela CI-Brasil durante o ano de 2005 e a importância dessas atividades para a conservação da biodiversidade no país. Assim, o tamanho do relatório reflete o grande número de nossas atividades nesse período. A Conservação Internacional desenvolveu 47 novos projetos voltados diretamente para a conservação, como parte dos programas Amazônia, Mata Atlântica, Cerrado-Pantanal e Marinho, o que envolveu ações em quase todos os estados da União. Esse número inclui também projetos em áreas como Desenvolvimento, Comunicação, Política Ambiental, Ecoturismo,

Articulação Social e Educação Ambiental. Entre os projetos desenvolvidos ou apoiados em 2005, alguns são pequenos, embora importantes e inovadores, como o que utiliza cães para localização de fezes de animais ameaçados de extinção, para levantar dados de ocorrência de espécies de baixa densidade populacional. Outros são grandes e complexos, como o projeto em parceria com o governo do Amapá para implantação do Corredor de Biodiversidade do Amapá; o esforço pela criação do Parque Nacional Chapada das Mesas no Maranhão; e a iniciativa de implementação da Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Cujubim no Amazonas, para citar apenas alguns exemplos. De um modo geral, os projetos que resultam na criação, implementação e apoio às unidades de conservação (UC) são os mais importantes para a conservação da biodiversidade. Torna-se, assim, altamente relevante o fato de que em 2005 a CI-Brasil atuou em cerca de 200 áreas protegidas, públicas e privadas, distribuídas em todo o território nacional envolvendo uma área aproximada de 25 milhões de hectares. Grande parte dessas UC situam-se em corredores de biodiversidade tendo sido desenvolvidas atividades de conservação nos três corredores da Mata Atlântica, oito do Cerrado-Pantanal e em quatro Corredores da Amazônia, com destaque para o do Amapá. Esse último forma um bloco quase contínuo de florestas, totalizando 11 milhões de hectares dos quais 6 milhões são UC. Entre estas destaca-se o Parque Nacional Montanhas do Tumucumaque cuja sede foi construída com apoio da CI-Brasil e inaugurada em 2005. Ainda sobre corredores, cabe lembrar o início do processo de criação do Corredor do Espinhaço em parceria com a Fundação Biodiversitas e o Instituto Biotrópicos. Com mil quilômetros de extensão de norte a sul, esse corredor ocupa parte central dos estados da Bahia e de Minas Gerais. É uma das regiões mais ricas em endemismos no Brasil contendo nove unidades de conservação entre as quais destacam-se os Parques Nacionais da Serra do Cipó e da Chapada Diamantina. Além de projetos voltados para conservação de ecossistemas, a CI-Brasil desenvolveu e apoiou várias iniciativas rela-

cionadas à proteção de espécies ameaçadas de extinção. Entre elas destacam-se o projeto iniciado em 2005 em parceria com o Museu Paraense Emílio Goeldi, visando à elaboração da Lista de Espécies Ameaçadas de Extinção do Pará, que será a primeira da Amazônia, bem como ações em outros biomas como Cerrado e Mata Atlântica. As considerações acima são apenas uma pequena amostra do grande número de atividades desenvolvidas pela CI-Brasil em 2005, como poderá ser visto com a leitura do Relatório. Esta publicação mostrará que as atividades desenvolvidas pela Conservação Internacional foram muito significativas, não só pela qualidade técnica e valor dos projetos para conservação, mas também pelo seu grande número e alcance. Isso nos permite, sem falsa modéstia, concluir que o desempenho da CI-Brasil em 2005 foi muito bom, o que levanta de imediato a pergunta: quais as causas desse sucesso? Um deles, sem dúvida, foi o alto nível da equipe técnica da organização. Constituída de 50 profissionais altamente motivados pela causa conservacionista, a equipe trabalha sob a coordenação do Vice-Presidente de Ciência, José Maria Cardoso da Silva. Em seu trabalho, esses técnicos levaram sempre em consideração uma das características mais importantes da Conservação Internacional que é uma organização cuja atividade é sempre baseada na ciência. Assim, pode-se falar de um Programa Científico da CI-Brasil, envolvendo produção, divulgação e utilização do conhecimento científico em projetos de conservação. A propósito, vale lembrar que em 2005 seus técnicos participaram como autores de 23 publicações científicas, um grande número delas em revistas de grande prestígio como a *Conservation Biology*. Também em 2005, a CI-Brasil criou sua própria revista científica denominada Megadiversidade. Outro fator importante para explicar o sucesso nos últimos anos foi a estratégia de, sempre que possível, trabalhar com parceiros. Dentro dessa estratégia, em 2005 a CI-Brasil repassou recursos a 47 organizações parceiras de 15 estados e o número total de parceiros, envolvendo organizações ambientalistas, órgãos do governo e do setor empresarial, foi de 132.

Essa ação em parceria não só facilita a implementação de projetos regionais mas também permite aumentar consideravelmente o número de pessoas voltados para a conservação no Brasil, com grande efeito multiplicador. Um outro fator não menos importante que explica o bom desempenho em 2005 é a existência de uma bem organizada estrutura administrativa dentro do Programa Operacional, tendo à frente nosso Vice-Presidente de Operações, Carlos Alberto Bouchardet. Com isso a equipe técnica pode trabalhar tranqüila nos objetivos-fins da organização, sabendo que toda a parte burocrática e administrativa será gerenciada com competência. Um aspecto interessante das atividades da CI-Brasil, que aparece no Relatório e ficou patente nas considerações acima, é a enorme diversidade dos projetos desenvolvidos no que se refere aos objetivos específicos, custos, metodologia e duração. Fato curioso é que toda essa diversidade está direta ou indiretamente ligada a um só objetivo que é o objetivo central da CI-Brasil: conservar a biodiversidade brasileira e demonstrar que as sociedades humanas podem viver em harmonia com a natureza. Antes de concluir cabe um agradecimento a todas as pessoas que participaram da elaboração deste Relatório, em especial, os dois coordenadores Isabela de Lima Santos e José Maria Cardoso da Silva e os seguintes gerentes e diretores: Enrico Bernard, Guilherme Fraga Dutra, José Augusto Rocha Magalhães, Lúcio Cadaval Bedê, Paulo Gustavo do Prado Pereira, Ricardo Bonfim Machado e Sandro Menezes. Finalmente, cabe um agradecimento especial aos nossos financiadores que tornaram possível o desenvolvimento dessa vasta gama de projetos em 2005, sem os quais nada teria sido feito. ■

Angelo B. M. Machado
Presidente

João Makray



Tim Werner



Cristiano Nogueira / CI-Brasil



Haroldo Castro / CI





Um dos maiores desafios brasileiros deste século é promover o desenvolvimento social e econômico do país sem destruir o seu capital natural. Sabemos que o capital natural brasileiro é imenso e que o Brasil é o país mais rico em espécies do planeta. Ironicamente, não sabemos ainda estimar a real magnitude desta diversidade. Por exemplo, são conhecidas atualmente 200 mil espécies de organismos no Brasil, mas sabemos também que a grande maioria das espécies brasileiras ainda não foi descrita. As estimativas atuais indicam que ainda há entre um e dois milhões de espécies de organismos a serem descritas no Brasil. Portanto, ainda precisamos trabalhar muito para que possamos saber o quanto de biodiversidade a sociedade brasileira tem aos seus cuidados.

Muitas das espécies descritas ou a serem descritas são restritas ao território brasileiro e constituem, portanto, um patrimônio exclusivamente nacional. Todo esse potencial faz com que o Brasil tenha uma vantagem competitiva enorme em relação aos outros países, em um século no qual os avanços recentes da biotecnologia prometem revolucionar a

O Grande Desafio de Conservar a Biodiversidade do Brasil

produção de um grande número de produtos essenciais para a espécie humana.

As espécies formam uma rede de relações complexas com o ambiente físico e com outras espécies, formando os ecossistemas naturais. Estes ecossistemas são responsáveis pelo fornecimento de inúmeros serviços ambientais fundamentais para a sociedade brasileira, tais como o controle do clima, da água e do solo, que juntos formam a base natural das atividades econômicas responsáveis por grande parte do Produto Interno Bruto. Além disso, os ecossistemas naturais são fundamentais para a manutenção de valores culturais, estéticos e espirituais de grande parte da população brasileira. Somente agora os serviços ambientais dos ecossistemas brasileiros começam a ser valorados e os resultados obtidos já impressionam. Na Amazônia, por exemplo, estima-se de forma conservadora que o valor anual dos serviços ecológicos oferecidos por um hectare de floresta gira em torno de US\$ 108,00. Com base neste cálculo, por exemplo, o estado do Amazonas, com 98% de seu território ainda coberto por florestas tropicais gera cerca de 17 bilhões de dólares por ano em serviços ambientais para o Brasil e para o mundo.

A expansão da atividade econômica brasileira nos últimos 100 anos fez com que 50% dos ecossistemas do país fossem alterados pelas atividades humanas. Nem todas as regiões naturais foram atingidas por igual nesse processo. A Mata Atlântica e o Cerrado perderam mais de 70% de sua cobertura vegetal original, enquanto a Amazônia, a Caatinga e o Pantanal perderam menos de 30%. A Mata Atlântica e o Cerrado são denominados “**Hotspots**”, estando entre as 34 regiões mais ricas e ameaçadas do planeta. Nestas duas regiões o grande desafio da sociedade brasileira é proteger o que existe e restaurar os ecossistemas em lugares estratégicos. A Amazônia, a Caatinga e o Pantanal estão no grupo das “**Grandes Regiões Naturais**”, que são as 37 áreas marcadas por grandes extensões naturais relativamente bem preservadas. Nestas regiões ainda há algum tempo para planejar e implementar um sistema de conservação em terras públicas e privadas visando proteger o máximo das espécies exis-

tentes e evitando que elas sigam o drástico destino dos “**Hotspots**”. Os ambientes marinhos brasileiros ainda não foram estudados e comparados com detalhes, mas sabe-se, a partir de estudos globais recentes, que o Banco dos Abrolhos, na costa da Bahia e Espírito Santo, é um dos mais importantes “**Hotspots Marinhos**” do planeta.

Proteger o que resta dos grandes ecossistemas brasileiros requer a combinação de três estratégias interligadas:

- É preciso usar a melhor ciência disponível para identificar dentro dos “**Hotspots**” e das “**Grandes Regiões Naturais**” as áreas críticas mais importantes a serem protegidas;
- É preciso criar ou estabelecer capacidade técnica ao redor destas áreas críticas para que, em parceria com a sociedade local, as áreas protegidas possam ser estabelecidas e gerenciadas de forma efetiva e criativa;
- É preciso desenvolver mecanismos sociais e financeiros de longo prazo que tornem as áreas protegidas competitivas, tanto do ponto de vista social quanto econômico, com outras formas de uso da terra, visando garantir que os resultados dos esforços de conservação no presente não se tornem reversíveis a partir de futuras pressões políticas ou econômicas.

A Conservação Internacional atua no Brasil desde 1990 como uma instituição 100% brasileira, gerenciada e composta por técnicos brasileiros. Nossa estratégia é baseada em três pilares básicos: ciência, parcerias e bem-estar humano. Juntos com mais de 100 parceiros no Brasil, trabalhamos para demonstrar a importância e conservar a extraordinária biodiversidade do nosso país. Durante estes 15 anos, tivemos sucessos e fracassos. Como uma organização que está sempre aprendendo, estamos sempre mudando e aperfeiçoando as nossas práticas para dar à sociedade brasileira, o nosso cliente primário, a informação e os recursos necessários para a tomada e implementação de decisões bem fundamentadas sobre o destino dos recursos naturais do país. ■

José Maria Cardoso da Silva
Vice-Presidente de Ciência

Carlos Alberto Bouchardet
Vice-Presidente de Operações

Atuação da CI-Brasil nos biomas brasileiros



Haroldo Castro / CI





A Conservação Internacional é composta por programas transversais e regionais. Temos quatro programas transversais, que apóiam os programas regionais em suas ações: (a) Operações; (b) Desenvolvimento; (c) Política Ambiental; e (d) Comunicação. Os programas regionais estão focalizados em programas de conservação nos biomas mais importantes para a conservação da biodiversidade no Brasil. Essas prioridades foram definidas a partir de uma análise global baseando-se em dois critérios fundamentais: (a) a presença de um grande número de espécies endêmicas (restritas a uma região) e (b) a porcentagem da região ainda coberta por ecossistemas naturais. Assim, temos quatro programas regionais: Amazônia, Cerrado-Pantanal, Mata Atlântica e Marinho. Além destes programas, a CI-Brasil possui um conselho consultivo dinâmico e que muito contribui para orientar as suas ações. ■



fotos: Roberto Cavalcanti / CI



A CI-Brasil é uma instituição totalmente descentralizada, com cinco escritórios regionais e três representações técnicas em lugares importantes do país. A organização é integrada por um moderno sistema de comunicação formado por várias plataformas de trabalho colaborativo que estão em constante aprimoramento. O quadro de funcionários em dezembro de 2005 não ultrapassava 50 pessoas, com muitos possuindo mestrado ou doutorado. A formação da equipe é multidisciplinar, compreendendo biólogos, engenheiros agrônomos, administradores, contabilistas, comunicadores, economistas, geógrafos e antropólogos. O apoio para que essa rede funcione de forma eficiente é dado pelo Programa de Operações, cuja maioria dos técnicos é baseada no escritório de Belo Horizonte.

Para fazer frente ao desafio de atuar em diversas áreas prioritárias para a conservação da biodiversidade no país, a CI-Brasil não conta apenas com os seus funcionários, mas também com uma ampla rede de parceiros estratégicos distribuídos em diferentes regiões. É por meio dessa rede de parcerias – que inclui mais de 120 aliados dentre órgãos governamentais, institutos de ensino e pesquisa, proprietários de terras, empresas, organizações da socie-

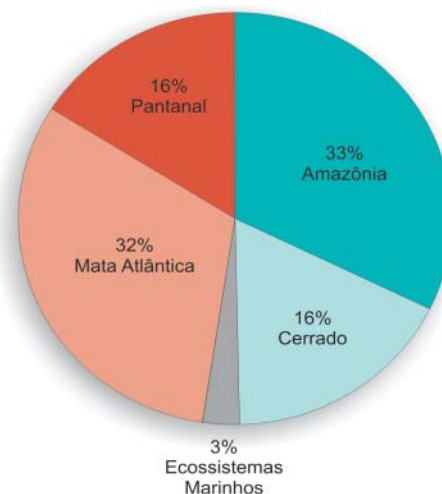
dade civil e agências multilaterais – que a ONG consegue implementar simultaneamente dezenas de projetos. Juntos, trabalhamos para proteger espécies ameaçadas, garantir a integridade e a boa gestão das áreas protegidas, promover planejamento e ações de conservação em larga escala e buscar a melhoria das condições de vida de comunidades locais. Com parceiros que compartilham nossa missão, objetivos, preocupações e valores, aprendemos e trocamos experiências e recursos para garantir a qualidade de vida hoje e das gerações futuras, no país mais rico em biodiversidade do mundo.

Apoio a Organizações Parceiras e Fortalecimento Institucional

A Conservação Internacional tem como estratégia fortalecer instituições locais com o objetivo de criar uma base sólida para o futuro do movimento ambientalista do país. Para obter sucesso na implementação de uma rede de organizações trabalhando em parceria, com uma visão estratégica de longo prazo, detectou-se a necessidade de criar condições para que nossos parceiros pudessem atingir, em seus processos de gestão, o mesmo patamar de eficiência administrativa que possuem na área técnica.

Com essa finalidade, a CI-Brasil, por meio de seu Programa de Operações, desenvolveu um projeto de apoio às organizações parceiras e fortalecimento institucional visando colaborar com o aprimoramento da gestão administrativo-financeira de sua rede de parcerias. Foi desenhada uma estratégia inédita de trabalho voltada para a capacitação das organizações parceiras, baseada em três focos de atuação: (a) sistema de acompanhamento e avaliação das instituições, composto por visitas técnicas com o objetivo de conhecer e avaliar, com o auxílio de um conjunto de indicadores, o real estágio de desenvolvimento das organizações; (b) canal direto de comunicação, para permitir a interlocução constante entre elas e a CI-Brasil, com o objetivo de trocar experiências e tirar dúvidas; e (c) apoio à

Distribuição do financiamento às instituições parceiras, por bioma



criação de novas organizações, visando estimular a fundação de novas instituições sem fins lucrativos que compartilhem nossa missão e que atuem em pontos estratégicos do território nacional onde priorizamos as ações de conservação. Isso é feito por meio da disponibilização de informação, prestação de consultoria e capacitação nos aspectos que se fizerem necessários para o início das atividades.

A CI-Brasil apóia os parceiros tanto tecnicamente como financeiramente. Os investimentos financeiros são essenciais para garantir a viabilidade de organizações não-governamentais emergentes e a sustentabilidade dos projetos desenvolvidos por organizações melhor estruturadas. Os recursos são concedidos por meio de contratos específicos, que são gerenciados pelo Programa de Operações. No ano de 2005, a Conservação Internacional repassou recursos a 47 organizações parceiras, em 15 estados, para o desenvolvimento de projetos de conservação ambiental. ■

Instituições que receberam financiamento da CI-Brasil em 2005

1. Associação de Levantamento Florestal do Amazonas - ALFA
2. Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional
3. Fundação Djalma Batista
4. Fundação Instituto para o Desenvolvimento da Amazônia - FIDESA
5. Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia - INPA
6. Associação Floresta Protegida
7. Museu Paraense Emílio Goeldi
8. Instituto Ecológica de Palmas
9. Fundação de Apoio à Pesquisa - FUNAPE
10. Conservation Strategy Fund do Brasil - CSF
11. Fundo para a Conservação da Onça-Pintada
12. Oréades Núcleo de Geoprocessamento
13. Fundação de Empreendimentos Científicos e Tecnológicos - FINATEC
14. Instituto Internacional de Educação do Brasil - IIEB
15. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD
16. Pesquisa e Conservação do Cerrado - PEQUI
17. Instituto RAONI
18. Fundação de Apoio à Vida nos Trópicos - ECOTRÓPICA
19. Ecologia & Ação - ECOA
20. Fundação Manoel de Barros
21. Instituto Forpus
22. Fundação Neotrópica do Brasil
23. Associação de Proprietários de RPPN do MS - REPAMS
24. Cooperativa de Trabalho Sócio Ambiental - OIKOS
25. Centro de Pesquisa Ambientais do Nordeste - CEPAN
26. Associação para a Proteção da Mata Atlântica do Nordeste - AMANE
27. Instituto de Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentável do Oeste da Bahia - BIOESTE
28. Instituto de Estudos Ambientais do Sul da Bahia - IESB
29. Associação Flora Brasil
30. Associação de Estudos Costeiros e Marinhos de Abrolhos - ECOMAR
31. Fundação Centro Brasileiro de Proteção e Pesquisas das Tartarugas Marinhas - FUNDAÇÃO PRÓ-TAMAR
32. Instituto Baleia Jubarte -IBJ
33. Associação Pradense de Proteção Ambiental - APPA
34. Instituto de Pesquisas da Mata Atlântica - IPEMA
35. Associação para a Preservação do Muriqui
36. Fundação Biodiversitas
37. Fundação de Desenvolvimento e Pesquisa - FUNDEP
38. Instituto Biotrópicos de Pesquisa e Vida Silvestre
39. Associação Mico Leão Dourado
40. Instituto BioAtlântica
41. Fundo de Pesquisas do Museu de Zoologia da USP
42. Instituto ECOAR para a Cidadania
43. Associação Civil Muriqui de Desenvolvimento Sustentável - PRÓ-MURIQUI
44. Associação Super Eco de Integração Ambiental e Desenvolvimento da Criança
45. Fundação O Boticário de Proteção à Natureza
46. Associação Reserva Ecológica de Caraguatá
47. Associação Pró-Estação Biológica de Caratinga



Adriano Jerozolinski / CI-Brasil





A equipe do Programa de Desenvolvimento da CI-Brasil fica baseada em Washington (Estados Unidos), na sede mundial da organização, e é a responsável pela captação de recursos, preparação e revisão de relatórios técnicos, bem como pela interação permanente com os nossos financiadores atuais e potenciais. Em 2005, a equipe empreendeu esforços para diversificar e expandir o *portfolio* de doadores, por meio de visitas, apresentações institucionais e elaboração de cartas-consultas e propostas. Ao longo do ano foram estabelecidos contatos e encaminhados projetos para diversas instituições, como Comunidade Européia, Agência Norte-Americana para o Desenvolvimento Internacional (USAID) e Fundo Global para Conservação (GCF). Em alguns casos, sabendo da escassez dos recursos e visando aumentar nossa eficiência tanto na captação quanto na implementação de projetos de conservação, temos adotado a estratégia de submeter propostas de forma consorciada com organizações parceiras. Assim, instituições com especialidades complementares podem realizar um trabalho mais eficaz e duradouro. Um exemplo foi a elaboração de uma proposta conjunta com seis outras instituições, em resposta a um edital da USAID para a Bacia Amazônica.

O trabalho de captação de recursos é um esforço contínuo e de longo-prazo. A maioria dos recursos da CI-Brasil vem de fundações, corporações, governos e pessoas físicas. O principal país doador é os Estados Unidos, mas cada vez mais estamos procurando diversificar e expandir a rede de financiadores. ■

Enrico Bernard / CI-Brasil





○ Programa de Política Ambiental da Conservação Internacional tem seis objetivos principais: (a) analisar e monitorar a política ambiental brasileira; (b) influenciar a tomada de decisões governamentais com base em estudos científicos qualificados; (c) avaliar os impactos ambientais de grandes projetos de infra-estrutura com base em ferramentas analíticas; (d) analisar e propor novos mecanismos financeiros para garantir a sustentabilidade das áreas protegidas; (e) promover estudos e pesquisas sobre serviços ambientais; (f) estabelecer parcerias com empresas de setores econômicos estratégicos visando ao desenvolvimento de projetos integrados de conservação; (g) promover a articulação social e a educação ambiental dentro e ao redor de áreas consideradas como críticas para a conservação da biodiversidade no Brasil e (h) desenvolver e/ou incentivar modelos de governança em áreas consideradas prioritárias para a conservação da biodiversidade e dos recursos naturais. A equipe do Programa de Política Ambiental fica sediada em Brasília e Campo Grande.

Análise e monitoramento de política ambiental

Para disseminar interna e externamente a informação sobre os investimentos em conservação no Brasil, foi realizado o monitoramento da elaboração e execução do orçamento federal, com o acompanhamento do Projeto de Lei Orçamentária Anual 2006 e da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) 2007, bem como do Plano Plurianual de 2004-2007 e de 2008-2011, nos Ministérios do Meio Ambiente (MMA), Transporte, Integração, Minas e Energia, Cidades e Justiça. Desta forma, fez-se o acompanhamento da previsão e execução orçamentária do MMA e do IBAMA nas áreas prioritárias para a conservação no Brasil e a avaliação dos grandes projetos de infra-estrutura na LDO 2006 (Iniciativa para a Integração da Infra-estrutura Regional Sul Americana, Projetos Público-Privados, Projetos Prioritários de Investimento etc) e das fontes multilaterais e bilaterais de apoio à conservação – Banco Mundial, Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Agência Norte-Americana para o Desenvolvimento Internacional (USAID), Cooperação Técnica Alemã (GTZ) e Cooperação Financeira Alemã (KfW).

Influenciar tomadas de decisões

Em conjunto com 28 organizações não-governamentais, além da União Internacional para a Conservação (IUCN), a Conservação Internacional liderou no Brasil a campanha mundial em favor do banimento de práticas de pesca de arrasto em águas profundas (abaixo de 200 m). A campanha teve por objetivo sensibilizar a comunidade científica e o governo brasileiro para a importância da proteção da biodiversidade oceânica. Após sensibilização técnico-científica efetivada pela CI-Brasil, o governo brasileiro, através de sua representação diplomática junto à Assembléia das Nações Unidas manifestou-se a favor do banimento destas práticas, a fim de assegurar a proteção da biodiversidade e a garantia dos estoques pesqueiros de águas profundas.

Análise do impacto de grandes projetos de infra-estrutura

Em parceria com a Conservação Estratégica (CSF), Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA), Universidade Federal do Rio de Janeiro/COPPE, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), Universidade de Brasília (UnB) e Instituto Internacional para a Educação (IIEB), a Conservação Internacional promoveu três cursos de capacitação em economia ambiental em 2005. Dois foram voltados para profissionais da área biológica com ênfase nos aspectos econômicos ligados a estudos de viabilidade de projetos de infra-estrutura e um foi direcionado a economistas experientes em gestão do desenvolvimento, com foco na incorporação de variáveis ambientais no planejamento e execução de projetos e programas de desenvolvimento e infra-estrutura. Estes treinamentos tiveram a participação de técnicos brasileiros, bolivianos, peruanos e colombianos, de instituições governamentais, acadêmicas e da sociedade civil.

Sustentabilidade econômica de áreas protegidas

A CI-Brasil colaborou com a elaboração do Plano Nacional de Áreas Protegidas (PNAP), integrado com a implantação do Fórum Nacional de Áreas Protegidas (FNAP), analisando a sustentabilidade econômica das unidades de conservação e, conseqüentemente, propondo novas opções de financiamento e gestão do Sistema Nacional de Unidades de Conservação. A elaboração do documento preliminar contou com a colaboração de diversos especialistas que, juntamente com o apoio de técnicos do MMA e IBAMA, avaliaram as receitas atuais, as potenciais e a forma de gestão das Unidades de Conservação (UC) brasileiras. Visando desenvolver um modelo para apoiar as comunidades que vivem no entorno de UC, a Conservação Internacional, com apoio da Citigroup

Foundation e Instituto de Estudos Sócio-ambientais do Sul da Bahia (IESB), vem apoiando a criação e a consolidação de cooperativas de agricultores na região de Ilhéus. O objetivo é garantir condições de recuperação do cultivo agroflorestal do cacau, como forma de conservação dos corredores de remanescentes florestais, baseado em produção orgânica, diversificação do sistema agroflorestal, organização e capacitação dos produtores associados, assistência técnica, beneficiamento da produção agrícola, comercialização diferenciada dos produtos e monitoramento ambiental. Um dos instrumentos para a consolidação dessa estratégia foi a criação do Fundo de Capital Semente para a Mata Atlântica, com a disponibilização de recursos financeiros para apoiar pequenos empreendedores locais visando melhorar a qualidade de vida da população e ajudá-la a preservar a Mata Atlântica. Em 2005 o Fundo apoiou, em parceria com o Centro de Estudos de Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas-SP, a elaboração de um estudo avaliando a viabilidade econômica das cooperativas regionais, apresentando alternativas de negócios que agreguem valor à produção em sistema cabruca. O objetivo é tornar as cooperativas economicamente viáveis no longo prazo, combinando geração de renda, emprego e preservação ambiental.

Ecoturismo e uso público em Unidades de Conservação

O ecoturismo e o uso público em áreas protegidas são atividades que apóiam a valorização e a proteção de áreas prioritárias para a conservação, por meio da visitação monitorada e da educação ambiental. Em 2005 as ações da CI-Brasil nessa arena concentraram-se na Mata Atlântica – RPPN Feliciano Miguel Abdalla (FMA) e RPPN Ecoparque de Una – e na Amazônia – Parque Nacional da Amazônia. Na RPPN FMA o projeto foi desenvolvido a partir de um convênio firmado entre a Faculdade de Turismo de Caratinga, a organiza-

ção Preserve o Muriqui, a operadora de ecoturismo Brasil Aventuras e a Prefeitura Municipal de Caratinga, com o intuito de promover a implantação de um empreendimento receptivo de ecoturismo na reserva. Já no Parque Nacional da Amazônia, em parceria com Alcoa S.A., Proecotur/MMA e IBAMA, as ações priorizaram as estratégias para uso público da unidade, a construção de um mirante para recepção de visitantes e a implantação de trilhas interpretativas. No Pantanal, a CI-Brasil está implementando um modelo de operações turísticas na Fazenda Rio Negro.

Parcerias corporativas

Em 2005, a parceria entre a Conservação Internacional, Bunge e Oréades Núcleo de Geoprocessamento concluiu o projeto-piloto para conservação da rica biodiversidade do Cerrado no Corredor de Biodiversidade Emas-Taquari. Iniciado em 2003, o projeto previa dois componentes principais inter-relacionados: (a) criação de uma rede de reservas privadas – auxiliando os agricultores no processo de regularização de

Mário Barroso / CI-Brasil



Entorno do Parque Nacional de Emas / GO



Viveiro de mudas nativas do Cerrado para o projeto-piloto no Corredor Emas-Taquari

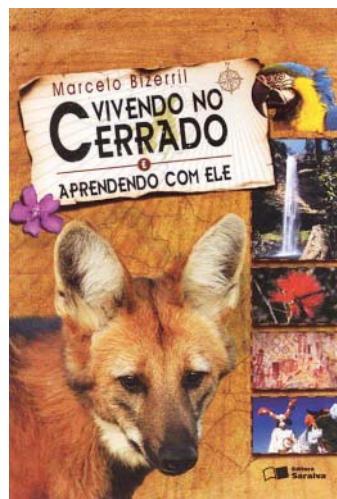
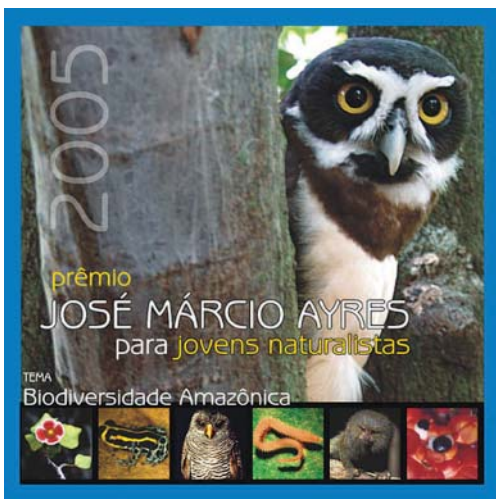
reservas legais em suas propriedades, bem como na proteção das Áreas de Preservação Permanente (APP) e recuperação de áreas degradadas, conforme determinação do Código Florestal Brasileiro; e (b) incentivo à conservação por meio da cadeia de suprimentos da empresa – encorajando a adoção de melhores práticas ambientais pelos produtores. O projeto-piloto, desenvolvido no entorno do Parque Nacional das Emas, contemplou 63 produtores rurais que gerenciam 142 mil hectares. Desse total, 25 propriedades estão em processo de regularização e recuperação de 22.300 hectares de Reservas Legais e APP. A segunda fase do projeto foi assinada em 2005 e inclui também o Corredor de Biodiversidade de Uruçuí-Mirador, localizado no sul dos estados do Piauí e Maranhão. Além de apoiar os produtores na adequação à legislação ambiental, a parceria objetiva a integração das iniciativas pública e privada no planejamento regional da paisagem, buscando compatibilizar as necessidades de conservação com o desenvolvimento socioeconômico regional,

minimizando o comprometimento dos mananciais, a erosão de terrenos, as alterações de micro-clima, as perdas de biodiversidade e de produtividade agrícola e evitando o aumento da inadimplência ambiental.

No processo de consolidação das estratégias para a implementação do Corredor Central da Mata Atlântica, visando à ampliação e à gestão colaborativa de áreas protegidas, fortalecimento institucional e articulação do setor florestal, surgiu a oportunidade de se estabelecer um diálogo qualificado e uma ação conjunta entre CI-Brasil, Veracel Celulose SA e Grupo Ambiental Natureza Bela. Em 2005, foi realizado o ecomapeamento nos municípios baianos Arraial d'Ajuda, Belmonte, Canavieiras, Eunápolis, Guaratinga, Itabela, Itagimirim, Itapebi, Porto Seguro e Santa Cruz Cabrália, localizados na área de influência do empreendimento da Veracel. O objetivo foi fazer um diagnóstico sobre a visão da população a respeito das atividades e condutas da empresa. Esse resultado irá ajudar a compor um plano de comunicação e educação ambiental para a área, que deve ser construído a partir de metodologia participativa envolvendo diversos atores locais, no próximo ano.

Articulação social e educação ambiental

Por meio de parceria com o Instituto Ecoar para a Cidadania começou a ser implementado em 2005 o projeto 'Tecendo a Rede de Sustentabilidade da CI-Brasil', visando ao fomento de uma cultura de redes entre os parceiros da Conservação Internacional. Foram realizados um encontro nacional e quatro eventos regionais com as organizações parceiras para o compartilhamento de informações, capacitação em redes de articulação social e em metodologias de ecmapeamento e planejamento participativo. A iniciativa permitiu integrar 48 instituições formando um mosaico dos atores que atuam para a conservação nos corredores de biodiversidade. Ao todo, temos hoje 73 técnicos participando do fórum de discussões da



Rede. Dentre os objetivos da articulação destacam-se também a elaboração de diretrizes metodológicas para ações de educação ambiental, comunicação e articulação social integradas aos resultados de conservação (espécies, áreas protegidas e corredores de biodiversidade), bem como o estabelecimento de processos de formação, presenciais e com base nas novas tecnologias da informação, sobre as ferramentas já testadas pela Conservação Internacional ao redor do mundo e a inclusão de outras desenvolvidas pelos parceiros.

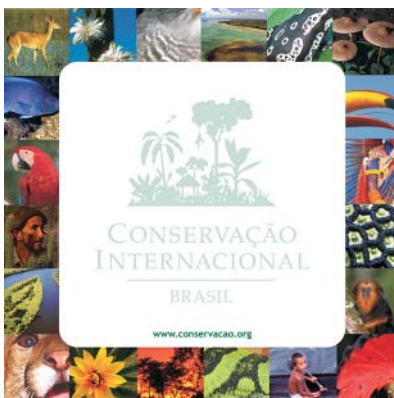
Uma parceria entre CI-Brasil e Editora Saraiva resultou no livro 'Vivendo no Cerrado e aprendendo com ele', de autoria de Marcelo Bizerril. Lançada no final de 2004, a publicação foi divulgada e distribuída em 2005. A Saraiva tem experiência de 90 anos com produção de material didático e é considerada uma das melhores do mundo nesse gênero. Na última atualização feita em 2005 (com cerca de 2.000 exemplares), o livro foi solicitado por aproximadamente 300 escolas brasileiras localizadas nos estados que abrangem o bioma Cerrado. A obra foi analisada pelo Ministério da Educação (MEC)

para o recebimento do selo do Programa Nacional do Livro Didático, que certifica qualidade editorial, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais. O selo deve ser conferido pelo MEC e Secretarias de Educação dos estados no ano letivo 2006.

Em 2005, foi realizada a 3ª edição do Prêmio José Márcio Ayres para Jovens Naturalistas, uma parceria do Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG) e CI-Brasil. A iniciativa surgiu como estratégia de difusão científica do projeto de pesquisa Biota Pará e do Programa Institucional Biodiversidade da Amazônia. O Prêmio tem como objetivo incentivar a incorporação do tema biodiversidade amazônica no conteúdo programático das escolas paraenses, além da adoção da pesquisa científica como prática de dinamização do ensino. Para tanto, capacita alunos e professores em temas como biodiversidade, métodos de investigação científica e elaboração de projetos de pesquisa. A iniciativa premia os seis melhores trabalhos de investigação científica em biodiversidade realizados por estudantes paraenses, em duas categorias – Ensino Fundamental e Ensino Médio –, sendo que professores orientadores e escolas também são agraciados.

Há um plano da CI-Brasil em expandir estrategicamente suas parcerias com as comunidades indígenas, a partir da experiência adquirida com o Projeto Kayapó (PA e MT) em desenvolvimento desde 1990. Com este fim, demos início ao Projeto 'Levantamento das Ações de Conservação Ambiental em Terras Indígenas (TI) no Brasil', desenvolvido pelo Instituto de Pesquisa e Documentação Olhar Etnográfico. O intuito é traçar um panorama dos esforços de conservação da biodiversidade em TI no país, que serão organizados em um banco de informações a ser disponibilizado para consulta pública. Com isso, queremos fomentar o intercâmbio de dados entre diferentes instituições governamentais e não-governamentais para o desenvolvimento de estratégias mais efetivas para a conservação da biodiversidade em TI. ■





A comunicação cumpre importante função social nos processos de conservação. Para que a sociedade possa participar da solução de seus problemas ambientais, é necessário que ela tenha acesso a informações que ajudem a construir uma visão crítica e a estimular uma atitude pró-ativa. E a comunicação, por meio de seus canais de informação e instrumentos, contribui para que isso aconteça. O trabalho de comunicação da CI-Brasil tem como objetivo informar, promover o debate e inspirar mudanças de comportamento. Neste sentido, buscamos atingir públicos-chave como formadores de opinião, tomadores de decisão, lideranças comunitárias, jornalistas, educadores e proprietários privados utilizando uma variada gama de ferramentas como prêmios, campanhas de sensibilização, capacitações, exposições e eventos. A equipe de comunicação está descentralizada, com técnicos nos escritórios de Belo Horizonte, Belém e Brasília. A seguir, as principais ações realizadas em 2005.

Programa de Comunicação



Vencedores do Prêmio Ford 2005

Prêmio Ford

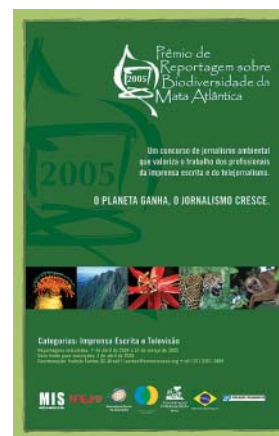
Em 2005, o Prêmio Ford Motor Company de Conservação Ambiental comemorou sua 10ª edição. Uma parceria entre a Ford e a CI-Brasil, a iniciativa vem se consolidando como um dos concursos de maior prestígio da área ambiental no país. Nesse ano o Prêmio recebeu 211 inscrições, vindas de 36 instituições governamentais, 44 empresas, 61 organizações da sociedade civil e 70 indivíduos. As propostas foram analisadas seguindo os critérios de replicabilidade, inovação, criatividade, consistência dos resultados e repercussão para a conservação do meio ambiente, assim como para a melhoria da qualidade de vida das populações atingidas. No 10º aniversário, o júri foi composto por Ademir Reis (Universidade Federal de Santa Catarina), Eric Stoner (Agência Norte-Americana para o Desenvolvimento Internacional - USAID), Jaqueline Goerck (BirdLife International), Lúcia Chayb (Revista Eco 21), Miriam Éster Soares (Ministério da Agricultura) e Reginaldo Constantino (Universidade de Brasília). Os vencedores foram: Miriam Prochnow (Conquista Individual); Cooperativa dos Citricultores Ecológicos do Vale do Caí - ECOCITRUS (Negócios em Conservação); Fundação Vitória Amazônica - FVA (Ciência e Formação de Recursos Humanos); Organização Sertaneja dos Amigos da Natureza - SOS Sertão (Iniciativa do Ano em Conservação) e Fala Cerrado - Núcleo de Educação Ambiental (Educação Ambiental).

Prêmio de Reportagem sobre a Biodiversidade da Mata Atlântica

A CI-Brasil realizou, em parceria com a Fundação SOS Mata Atlântica – por meio da Aliança para a Conservação da Mata Atlântica –, a quinta edição do Prêmio de Reportagem sobre a Biodiversidade da Mata Atlântica. Em 2005 o concurso teve 71 matérias inscritas na categoria impresso e 33 reportagens na categoria TV. Os vencedores foram Reinaldo José Lopes, com a matéria “Diversidade aos Pedacos”, publicada na Revista Scientific American Brasil, e José Raimundo Oliveira e equipe da TV Bahia, com a reportagem “Mata Atlântica, Soluções e Projetos – Corredores Ecológicos”, apresentada no Jornal Nacional.



Jornalistas ganhadores da 5ª edição do Prêmio de Reportagem



Campanha de Comunicação para os Corredores de Biodiversidade da Mata Atlântica

Em maio de 2005, a CI-Brasil lançou, por meio da Aliança para a Conservação da Mata Atlântica, uma campanha de comunicação sobre o Corredor Central da Mata Atlântica e o Corredor de Biodiversidade da Serra do Mar. O objetivo foi disseminar informações, fomentar o debate e incentivar a participação de instituições ambientalistas, cientistas e da sociedade em geral nas decisões ambientais da região. Além de um Portal dos corredores de biodiversidade da Mata Atlântica – www.corredores.org.br – a campanha também incluiu assessoria de imprensa, banners, folhetos, camisetas, bótons e painel fotográfico.





Campanha de mídia para a Conservação da Mata Atlântica

Em maio de 2005, em comemoração ao dia da Mata Atlântica, a CI-Brasil lançou uma campanha publicitária intitulada “Destruir a Mata Atlântica é destruir o lugar onde você mora”, para sensibilizar o público urbano residente nas principais capitais do bioma. A campanha, criada de forma *pró-bono* pela agência JWThompson, contou com peças para mídia televisiva – VT de 30" – e impressa. A campanha foi veiculada em jornais e revistas além de canais de TV aberta e fechada, como Globo, Band, Record, SportTV, Band News, Canal Brasil e Multishow.

Oficina de capacitação no I Congresso Brasileiro de Jornalismo Ambiental

A CI-Brasil foi responsável, em conjunto com a Fundação SOS Mata Atlântica e Rede de ONGs da Mata Atlântica, pela Oficina “Comunicação Eficiente para ONGs”, que contou com 40 participantes durante o I Congresso Brasileiro de Jornalismo Ambiental em Santos. O evento aconteceu em outubro de 2005 e contou com a presença de mil jornalistas vindos de diferentes regiões do país e da América Latina.

Campanha Dia das Crianças

O anúncio da CI-Brasil para o Dia das Crianças também foi uma criação *pró-bono* da JWT. A campanha foi veiculada em veículos como O Estado de São Paulo, revistas Eco 21, Terra da Gente, JB Ecológico, Planeta, dentre outros.



Oficina de Planejamento Participativo – Corredor Central da Amazônia

Em fevereiro de 2005, foi realizada a Oficina de Planejamento Participativo da Comunicação e Educação Ambiental para a definição do plano de trabalho dos próximos dois anos no Corredor Central da Amazônia. A oficina aconteceu em Manaus e contou com a participação de 71 repre-

sentantes de comunidades locais, instituições governamentais, ONGs, institutos de pesquisa, proprietários privados, educadores e comunicadores. Coordenada pela Conservação Internacional, essa iniciativa foi promovida pelo Projeto Corredores Ecológicos do Ministério do Meio Ambiente.

Exposição Viagem ao Mundo da Biodiversidade – Rio de Janeiro e Amapá

Durante o primeiro semestre de 2005, a exposição fotográfica ‘Viagem ao Mundo da Biodiversidade’, que mostra alguns dos locais com maior diversidade biológica do planeta, esteve em exibição no Parque Nacional da Serra dos Órgãos, em Teresópolis-RJ. A iniciativa integrou os eventos de comemoração dos 65 anos da unidade, que tem visitação mensal de cerca de 5.000 pessoas. Em agosto, a exposição saiu da Mata Atlântica e seguiu para a Amazônia, no Museu Sacaca, em Macapá, que foi a quinta cidade a receber a mostra da CI-Brasil. Numa parceria com o Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá (IEPA), a exposição trouxe uma seção especial dedicada ao Corredor de Biodiversidade do Amapá, que foi apresentada também durante a Feira Agropecuária da cidade, onde recebeu aproximadamente 115 mil visitantes. A equipe da CI-Brasil também preparou um folheto informativo e ministrou oficinas para professores e monitores do Museu Sacaca, para capacitá-los a realizar visitas orientadas. O livro de registros da entidade indica a visitação de 5.000 pessoas.



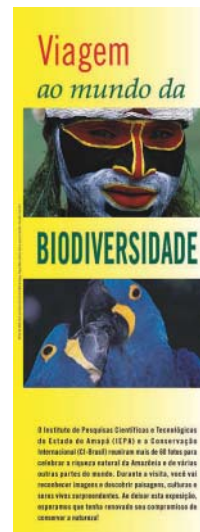
Disseminação de informações

O website da CI-Brasil vem sendo cada vez mais uma ferramenta importante de consulta para um grande número de internautas, no Brasil e no exterior, dentre jornalistas, alunos de diversos cursos, ambientalistas, lideranças comunitárias, formadores de opinião, empresários e jornalistas. Relatórios técnicos e publicações são disponibilizados em arquivos que trazem uma rica e variada gama de informações científicas referentes aos nossos projetos, pesquisas, ações, estudos e resultados. Prova disso é o alto número de consultas diárias e mensais em nosso site, que em 2005 atingiu um total de 594.949 acessos. Nesse ano, a Conservação Internacional também firmou uma parceria editorial com a revista Planeta, que passou a divulgar em suas edições mensais matérias sobre os programas e os projetos da Conservação Internacional no Brasil e no mundo. Os temas em 2005 incluíram os hotspots; os corredores de biodiversidade; Madagascar; África do Sul; Montanhas do Sudoeste da China/Pandas Gigantes; Okavango-O Pantanal Africano; Parque Nacional de Abrolhos; Madidi – Bolívia; Polinésia e Micronésia. Em 2005, mais de 6.000 pessoas receberam notícias sobre a CI-Brasil por meio do informativo eletrônico bimensal ‘Bionovas Online’.



Marcele Bastos / CI-Brasil

Exposição em exibição no Museu Sacaca, em Macapá (AP)



Haroldo Palo Jr



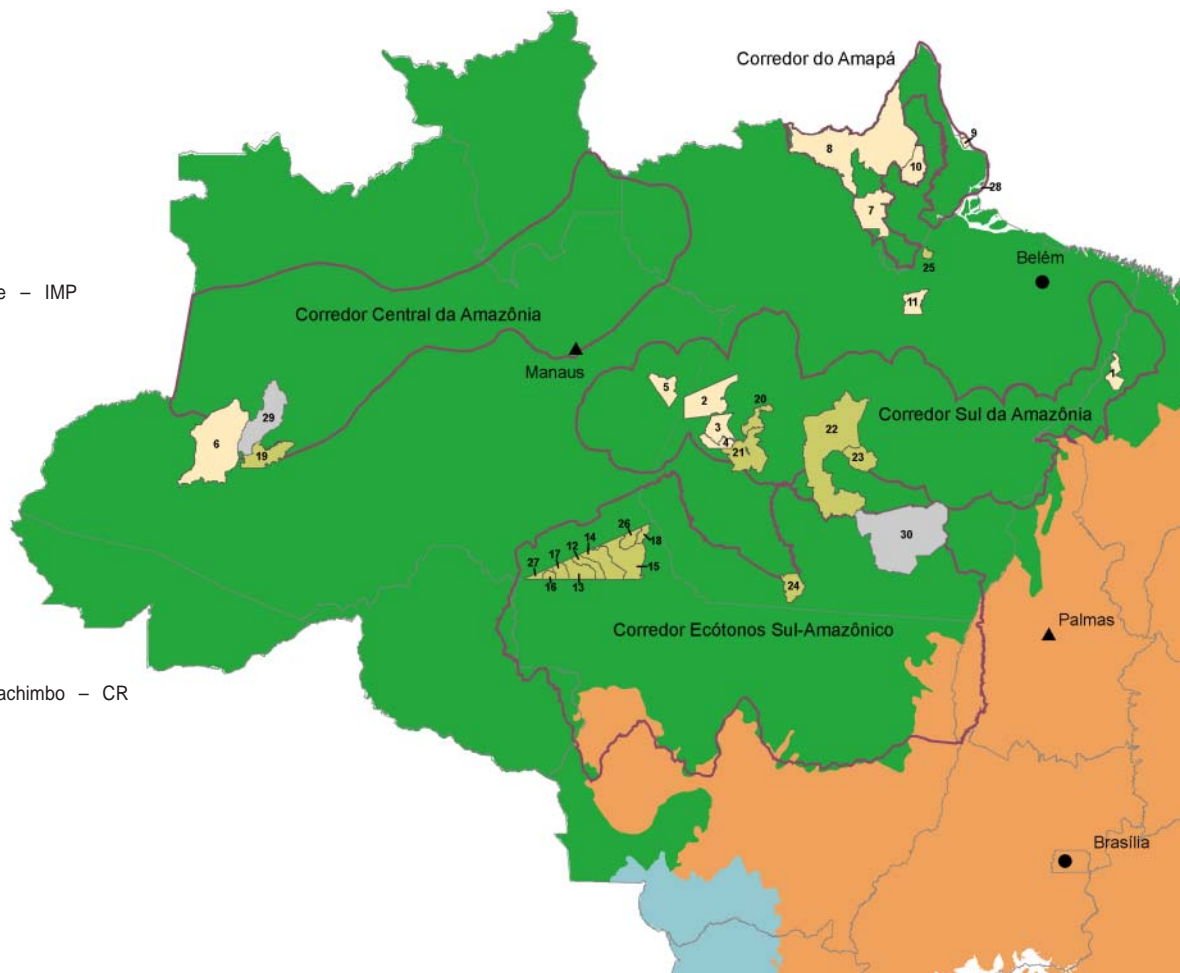


A Amazônia é a região de maior biodiversidade do mundo. Detentora de 10% da diversidade biológica do planeta, excede qualquer outra localidade em todos os quesitos para os quais existem informações comparáveis. A Floresta Amazônica representa o último grande remanescente de florestas tropicais do mundo e está entre as maiores regiões naturais do planeta. Estende-se por nove países, sendo que mais de 60% de sua área encontra-se em território brasileiro. A CI-Brasil atua nos estados do Amapá, Amazonas, Pará, Mato Grosso e Maranhão. O escritório do Programa está localizado em Belém, com uma representação técnica em Manaus.

Programa Amazônia

Atuação da CI-Brasil na Amazônia

1. REBIO do Gurupi – IMP
2. P.N. da Amazônia – IMP
3. F.N. de Itaituba II – IMP
4. F.N. de Itaituba I – IMP
5. F.E. de Maués – IMP
6. R.D.S. do Cujubim – IMP
7. R.D.S. do Rio Iratapuru – IMP
8. P.N. Montanhas do Tumucumaque – IMP
9. E.E. de Maracá-Jipioca – IMP
10. F.N. do Amapá – IMP
11. F.N. de Caxiuanã – IMP
12. R.D.S. Aripuanã – CR
13. F.E. do Aripuanã – CR
14. F.E. do Sucunduri – CR
15. P.E. do Sucunduri – CR
16. P.E. do Guariba – CR
17. RESEX do Guariba – CR
18. R.D.S. Bararati – CR
19. R.D.S. do Uacari – CR
20. F.N. Trairão – CR
21. P.N. Jamanxim – CR
22. E.E. da Terra do Meio – CR
23. P.N. da Serra do Pardo – CR
24. REBIO Nascentes da Serra do Cachimbo – CR
25. R.D.S. Itarupã-Baquiá – CR
26. F.E. de Apuí – CR
27. F.E. de Manicoré – CR
28. REBIO Parazinho – IMP
29. TI Rio Biá – IMP
30. TI Kayapó – IMP



LEGENDA

- Escritórios Regionais
- ▲ Representações Técnicas
- Estados
- Amazônia
- Pantanal
- Cerrado
- Corredores de Biodiversidade

Atuação em Áreas Protegidas:

- Atividades em Terras Indígenas
- Criação
- Implementação



Plica umbra - RDS Cujubim



Nascer do sol no rio Jutai - RDS Cujubim

Estado do Amazonas

Desde 2003, a Conservação Internacional vem colaborando com o estado do Amazonas, a maior unidade federativa brasileira, no esforço para garantir a conservação da biodiversidade em seu imenso território. Uma parceria com a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente (SDS) já produziu resultados impressionantes. Até o final de 2005, os esforços se reverteram na criação de seis milhões de hectares de unidades de conservação (UC) e no desenvolvimento de ações efetivas para a implementação de pelo menos quatro milhões de hectares de UC já existentes no estado. Em 2005, um projeto de três anos submetido pela SDS, CI-Brasil e Fundação Djalma Batista no valor total de US\$ 3,8 milhões foi aprovado pela Fundação Gordon e Betty Moore para a criação e implementação de unidades de conservação estaduais.

Entre as várias UC estaduais criadas nos últimos anos no Amazonas, a Conservação Internacional escolheu a Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) do Cujubim, com 2,5

milhões de hectares, localizada no vale do rio Jutai, para desenvolver um projeto-piloto inovador para a implementação desse tipo de unidade de conservação no Brasil. Com recursos da Embaixada Britânica, a CI-Brasil e a SDS realizaram um intenso trabalho de mobilização social visando à implantação da reserva. Um seminário foi realizado no município de Jutai com a grande maioria dos moradores para a elaboração de um Plano de Ação de cunho sócio-ambiental, educativo e informativo. Associado ao evento, foi realizado um mutirão para a emissão de documentação e atendimento de saúde. A oficina resultou na criação da Associação de Extrativistas da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Cujubim (AERC), entidade representativa dos moradores, e no cadastramento dos alunos que irão estudar em 2006. Em parceria com a Secretaria Executiva Adjunta de Extrativismo, a CI-Brasil apoiou o escoamento da produção da borracha, produzida pelos moradores da RDS e comercializada pela AERC.

A RDS Cujubim é contínua à Terra Indígena (TI) Rio Biá, com cerca de 1,2 milhões de hectares, formando um bloco de florestas com grande biodiversidade. Nessa Terra Indígena, a ONG Operação Amazônia Nativa desenvolve, com apoio da Conservação Internacional, um projeto de fortalecimento da etnia Katukina, que envolve atividades de vigilância territorial, capacitação técnica, formação de professores indígenas, desenvolvimento de alternativas econômicas, resgate e conservação de tradições culturais.

Estado do Amapá

A CI-Brasil colabora, desde 2003, com o governo do estado do Amapá em um ambicioso programa de conservação, intitulado Corredor de Biodiversidade do Amapá. O corredor integra todas as unidades de conservação, terras indígenas e terras ainda não protegidas em um bloco quase contínuo de florestas totalizando 11 milhões de hectares. Hoje, essa iniciativa mobiliza várias organizações locais, nacionais e in-



Margens do Rio Jari - RDS Iratapuru

ternacionais em um esforço articulado nunca antes visto na região. A Conservação Internacional, por meio do Global Conservation Fund e outras fontes de recursos, investiu significativamente para: (a) realizar um programa de expedições científicas para documentar a biodiversidade do Corredor de Biodiversidade do Amapá; (b) implantar a infra-estrutura mínima necessária para a gestão efetiva das unidades de conservação no Corredor; (c) articular um programa de formação de novos recursos humanos locais qualificados para desenvolver pesquisas e ações de conservação em todo o estado; e (d) colaborar para promover a integração de outras instituições no esforço do Corredor e elaborar projetos para captar recursos adicionais.

EXPEDIÇÕES CIENTÍFICAS

Iniciado em 2004, o Projeto Expedições Científicas no Corredor de Biodiversidade do Amapá realizou em 2005 uma expedição à Floresta Nacional do Amapá, duas à Reserva de Desenvolvimento Sustentável Rio Iratapuru e três ao Parque Nacional Montanhas do Tumucumaque. O objetivo é mapear a biodiversidade de algumas das principais UC do Corredor, preenchendo uma grande lacuna científica do estado e subsidiando a elaboração de políticas públicas eficientes para a conservação de suas riquezas naturais. A iniciativa, uma parceria entre CI-Brasil, Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá (IEPA), Secretaria de Es-



Sede do Parna Montanhas do Tumucumaque

tado do Meio Ambiente (SEMA) e IBAMA-Amapá, realiza inventários rápidos da fauna de mamíferos, aves, répteis, anfíbios, peixes, crustáceos e da flora de plantas superiores. O roteiro completo das expedições prevê duas viagens à Flona do Amapá, três à RDS Iratapuru, cinco ao Tumucumaque e uma ao cerrado amapaense. As expedições realizadas até 2005 resultaram no registro de centenas de espécies, incluindo algumas nunca antes registradas no Amapá.

INFRA-ESTRUTURA PARA A GESTÃO DE ÁREAS PROTEGIDAS

Em 2005, apoiamos a inauguração da primeira sede do Parque Nacional (Parna) Montanhas do Tumucumaque, o maior parque de florestas tropicais do planeta com 3,8 milhões de hectares, em Serra do Navio. O escritório, que inclui a Unidade de Apoio Administrativo, um Alojamento e uma Casa de Embarcações, representou um investimento de R\$ 200 mil e veio facilitar o trabalho da equipe gestora da unidade, que antes tinha sua base em Macapá. A parceria entre a Conservação Internacional e a Gerência Executiva do IBAMA do Amapá também permitiu a oficialização do Conselho Consultivo do Parna Tumucumaque. A CI-Brasil coordenou uma Oficina de Planejamento Participativo do Conselho do Parque,

que traçou estratégias e definiu diretrizes para ações de comunicação e educação ambiental a serem desenvolvidas em 2006. Também apoiamos projetos de infra-estrutura na Floresta Nacional do Amapá e na Estação Ecológica Maracá-Jipioca. A CI-Brasil implantou, junto com a SEMA, um sistema de rádio-comunicação interligando a sede da Secretaria, na capital, com a Reserva Biológica do Parazinho na costa Amapaense; a Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Iratapuru em Laranjal do Jarí; a Reserva Biológica da Fazendinha e a Área de Proteção Ambiental do Curiaú, ambas em Macapá; e a dois postos da Polícia Ambiental localizados nos municípios de Laranjal do Jarí e Bailique. A instalação desse sistema trouxe maior agilidade e coordenação às ações de monitoramento, controle e fiscalização dessas áreas protegidas. Ainda como parte dos esforços para dotar as instituições ambientais do Amapá com boa infra-estrutura, a CI-Brasil doou ao IEPA um novo servidor de rede, que ampliou em quatro vezes a capacidade de gerenciamento e armazenamento de informações da instituição.



Enrico Bernard / CI-Brasil

Vista aérea do Parna Montanhas do Tumucumaque

FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS LOCAIS

Em 2005, a CI-Brasil associou-se à Universidade Federal do Amapá, Embrapa Amapá e ao IEPA para a implantação de um curso de mestrado e doutorado em Biodiversidade Tropical. A proposta foi encaminhada à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), do Ministério da Educação, e apresenta um arranjo institucional inovador. Se aprovada, será o primeiro programa completo de pós-graduação (com mestrado e doutorado) do Amapá.

PROMOÇÃO DA INTEGRAÇÃO COM OUTRAS INSTITUIÇÕES

Com o apoio da CI-Brasil, o governo do Amapá realizou o II Seminário Técnico sobre o Corredor de Biodiversidade do Amapá. Na ocasião o governo do estado apresentou uma proposta formal de financiamento submetida ao Global Environmental Facility para a captação de recursos destinados a iniciativas de desenvolvimento sustentável dentro do Corredor. Um importante passo para a consolidação do Corredor também foi dado durante o evento com a adesão formal, através da assinatura de um Termo de Cooperação, de grandes parceiros como a Agência de Cooperação Técnica Alemã (GTZ), o Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG) e as ONGs Amigos da Terra e WWF-Brasil.

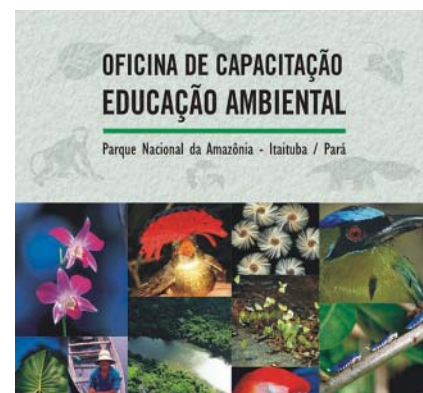
Estados do Pará e Mato Grosso

Uma parceria entre CI-Brasil, MPEG e Secretaria Executiva de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente do Pará gerou e disponibilizou para consulta ampla o banco de dados para a elaboração da Lista de Espécies Ameaçadas de Extinção do Pará, primeiro estado da Amazônia a elaborar sua lista regional. Um levantamento preliminar com 675 espécies da fauna e flora candidatas a comporem a Lista Oficial ficou aberto para apreciação pública e debate no site <http://www.sectam.pa.gov.br/especiesameacadas/> de abril a dezembro de 2005.

A região do Tapajós é uma das mais importantes e ameaçadas do Pará. Nessa área, a CI-Brasil apoiou em 2005 a ONG Sapopema, formada por professores da Universidade Federal do Pará/Campus de Santarém, para desenvolver pesquisas sobre uma das espécies de primatas mais ameaçadas de extinção (o Macaco aranha da testa branca, *Ateles marginatus*) e colaborar com a elaboração do plano de manejo do Parque Nacional (Parna) da Amazônia, uma das mais antigas e importantes unidades de conservação da região, por meio de um conjunto de expedições científicas ao parque. Com suporte financeiro da ALCOA e parceria com Ibama e Proecotur/MMA, a Conservação Internacional apoiou também diversas outras atividades que visam garantir a integridade e o manejo adequado dos recursos naturais do Parna da Amazônia, tais como o início das obras do Centro de Convivência, a criação de trilhas interpretativas, a revisão do plano de manejo, a formação do conselho consultivo e a realização de oficinas de Capacitação em Educação Ambiental e em Comunicação Comunitária. Esta última culminou com a criação do programa de rádio 'Sintonia Verde', uma exposição fotográfica com 38 imagens e textos sobre o Parna e a criação de uma Associação de Voluntários, chamada "Amiparna – Amigos do Parque Nacional da Amazônia", dedicada a ações de comunicação e educação ambiental. Em 2005, o mais antigo parque nacional do bioma comemorou 31 anos e a Conservação Internacional apoiou sua primeira festa de aniversário. Na ocasião, foi lançado um folder de divulgação do Parque, contendo as principais informações a respeito de sua localização, acesso, belezas naturais e atividades. Com os processos de mobilização, várias lideranças comunitárias compreenderam a importância do parque, tanto o seu valor como unidade de conservação, como os serviços ambientais que ele presta e, desde então, têm buscado alternativas mais sustentáveis que garantam uma melhor convivência entre as comunidades e a UC.



Folheto de divulgação do Parna Amazônia



Peças para as Oficinas de Capacitação realizadas com a comunidade do entorno do Parque

O estuário do rio Amazonas é uma região de grande importância para a conservação da biodiversidade e a manutenção dos modos de vida tradicionais de populações extrativistas. Em 2005, o Governo Federal criou a Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) Itatupã-Baquiá (65 mil hectares), localizada no município de Gurupá, beneficiando diretamente 143 famílias em sete comunidades. Primeira RDS Federal na Amazônia, esta ação do Governo Federal foi resultado de um intenso esforço da ONG Fase-Gurupá, uma parceira da CI-Brasil. A oficialização da reserva reconheceu a reivindicação de quase 20 anos dos moradores locais, que exploram a extração comunitária seletiva de madeira, a coleta de açaí e o manejo de camarão.



Participantes da Oficina de Capacitação em Comunicação

Um dos mais antigos projetos apoiados pela Conservação Internacional envolve uma aliança com os Kayapó, etnia que detém um território de mais de 11 milhões de hectares de florestas e cerrados ao sul do Pará e norte do Mato Grosso. A parceria da CI-Brasil com as associações indígenas Kayapó, Instituto Raoni (IR) e Associação Floresta Protegida (AFP), que representam 12 comunidades, tem viabilizado o incremento no desenvolvimento sócio-ambiental dessas comunidades. Dentre as ações apoiadas, estão as atividades de vigilância territorial, as reuniões de lideranças, a capacitação técnica e o desenvolvimento de alternativas econômicas à exploração madeireira e outros usos predatórios do solo predominantes na região, como a pecuária e a monocultura extensiva. Ainda em 2005, a CI-Brasil, em parceria com o Instituto Brasileiro de Educação em Negócios Sustentáveis, iniciou estudos para a elaboração do plano de negócios para a comercialização da Castanha-do-Brasil e de seus sub-produtos por três comunidades representadas pela AFP. Paralelamente, apoiamos as iniciativas de produção de óleo de Castanha-do-Brasil desenvolvido pelo IR em outras três comunidades; um projeto para a produção de mudas de mogno e cacaueiro nas aldeias de Moikarakô e A'Ukre; e um estudo sobre o potencial para a comercialização no exterior do artesanato Kayapó.

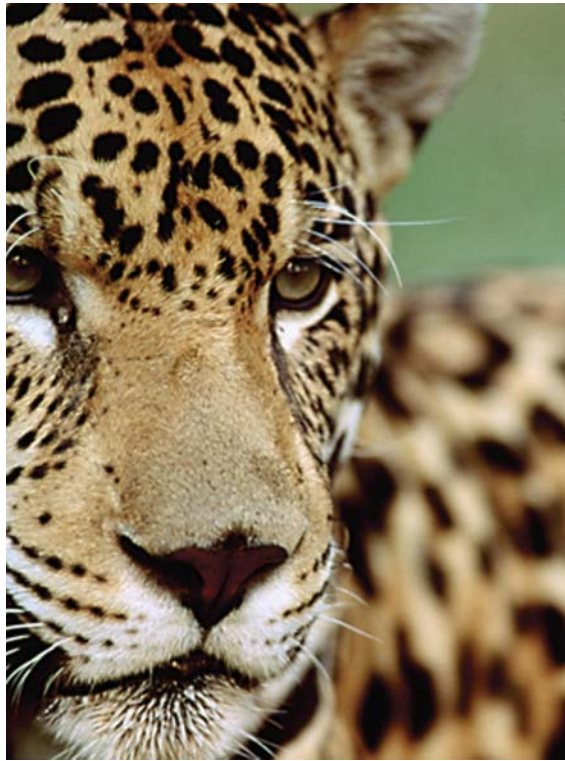
Estado do Maranhão

A CI-Brasil, juntamente com representantes do IBAMA do Maranhão e Brasília e pesquisadores da Universidade Estadual do Maranhão, elaborou um plano de ações estratégicas emergenciais para a Reserva Biológica (Rebio) do Gurupi. Localizada no Maranhão, próximo à fronteira com o Pará, em área sob forte pressão de desmatamento, a Rebio Gurupi é a única unidade de conservação de proteção integral ao leste do Rio Tocantins. Juntamente com Terras Indígenas vizinhas, estes são os únicos refúgios para várias espécies endêmicas e ameaçadas de extinção. O plano emergencial incluiu ações de mapeamento do estado atual de conservação local, estratégias de comunicação sobre a riqueza e a importância da reserva e da fortíssima pressão sobre ela, bem como de ampliação das atividades de pesquisa, criação de um grupo de trabalho para regulamentação fundiária e esforços para demarcação e sinalização da área. ■

fotos: Tadeu Gomes de Oliveira



Espécies ameaçadas de extinção na Reserva Biológica do Gurupi. À esquerda: Cairara kaapor. À direita: Maracajá-peludo



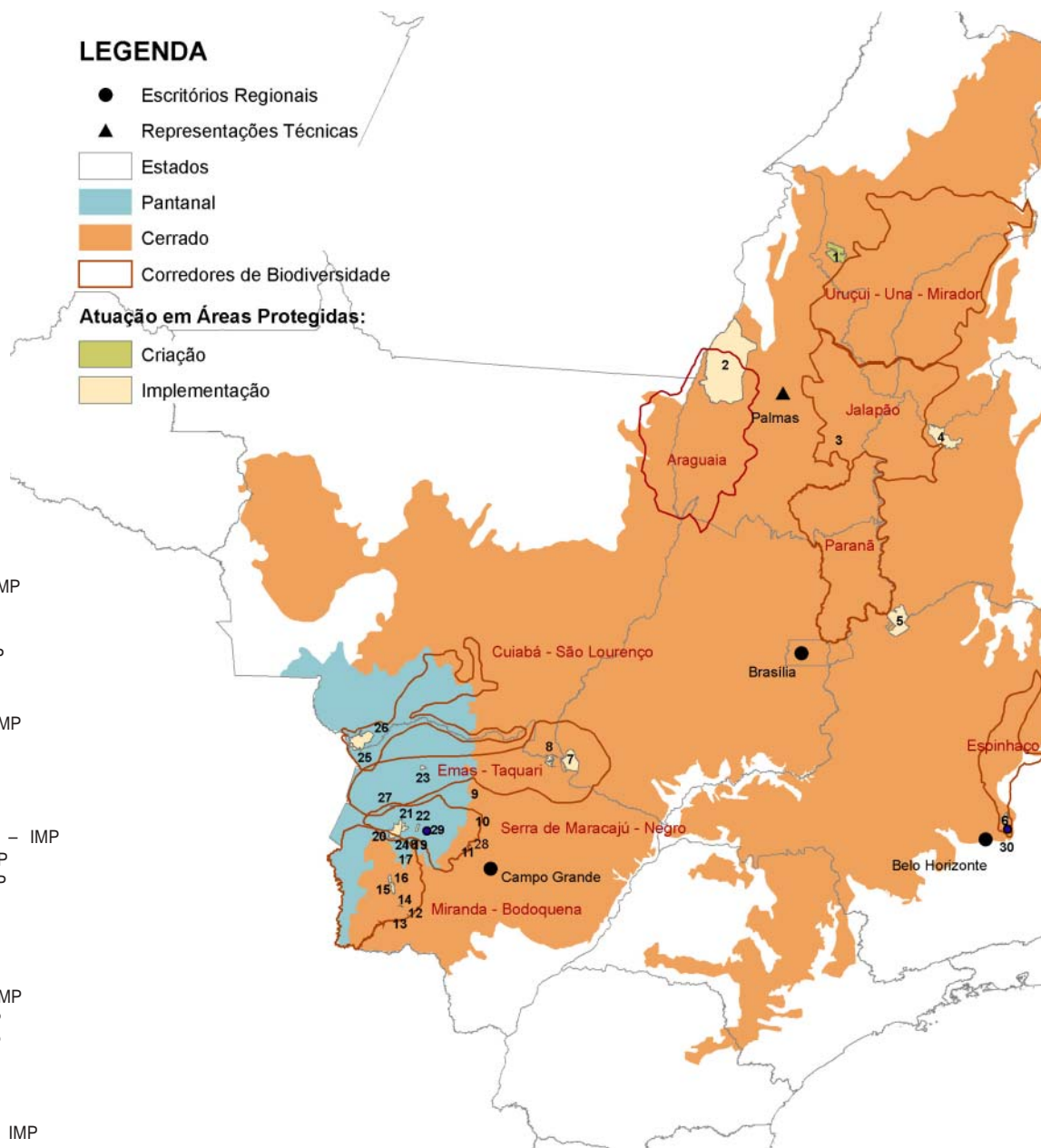
Reinaldo Lourival





O complexo de ecossistemas formado pelo Cerrado e Pantanal abrange uma das mais expressivas riquezas biológicas do Brasil. O Cerrado é a savana de maior diversidade biológica do mundo, abrigando mais de 12.000 espécies vegetais, uma grande variedade de vertebrados terrestres e aquáticos e um elevado número de invertebrados. Maior área inundável contínua do planeta, o Pantanal abriga a mais rica biodiversidade de aves entre as planícies alagadas. As duas regiões compartilham praticamente a mesma fauna e flora e protegem diversas espécies ameaçadas de extinção, sendo que, no Pantanal, são encontradas as maiores populações conhecidas de alguns mamíferos de grande porte. Cerrado e Pantanal também estão intimamente ligados em relação à hidrografia. A principal fonte de abastecimento da região pantaneira são os rios que nascem no Cerrado. A CI-Brasil atua em oito Corredores de Biodiversidade no Cerrado-Pantanal, a partir de um escritório em Brasília e outro em Campo Grande. Além disso, a Conservação Internacional mantém uma Reserva Privada de Patrimônio Natural – a RPPN Fazenda Rio Negro – no Pantanal do Mato Grosso do Sul.

Atuação da CI-Brasil nos biomas Cerrado e Pantanal



1. P.N. Chapada das Mesas – CRP
2. A.P.A. Ilha do Bananal Cantão – IMP
3. RPPN Minehaha – IMP
4. E.E.E. do Rio Preto – IMP
5. P.N. Grande Sertão Veredas – IMP
6. P.N. da Serra do Cipó – IMP
7. P.N. das Emas – IMP
8. P.N. Nascentes do Rio Taquari – IMP
9. RPPN Igrejinha – CR
10. RPPN Trilha do Sol – CR
11. RPPN Gavião de Penacho – CR
12. RPPN Buraco das Araras – CR
13. RPPN Fazenda Cabeceira do Prata – IMP
14. RPPN Fazenda São Geraldo – IMP
15. P.N. da Serra da Bodoquena – IMP
16. RPPN Cara da Onça – CR
17. RPPN Neivo Pires – IMP
18. RPPN Dona Aracy – IMP
19. RPPN Fazenda Rio Negro – IMP
20. P.E. do Pantanal do Rio Negro – IMP
21. RPPN Fazenda Fazendinha – IMP
22. RPPN Fazenda Santa Sofia – IMP
23. RPPN Santa Cecília – IMP
24. RPPN Penha – IMP
25. RPPN Acurizal – IMP
26. P.N. do Pantanal Matogrossense – IMP
27. RPPN Alegria – CR
28. RPPN Reserva Ecológica do Bugio – IMP
29. RPPN Barranco Alto – CR
30. A.P.A. Morro da Pedreira – IMP

Iniciativas Regionais

Um conjunto importante de iniciativas regionais foi desenvolvido no Cerrado-Pantanal em 2005, podendo ser divididas em cinco categorias: (a) estudos de espécies ameaçadas de extinção; (b) planejamento regional de conservação; (c) mobilização de instituições para apoiar a conservação do Cerrado; (d) estimativa de perda de hábitat em regiões críticas; e (e) projeto de apoio à criação e ao manejo de reservas privadas.

ESTUDOS DE ESPÉCIES AMEAÇADAS DE EXTINÇÃO

Ao longo do ano, várias espécies ameaçadas foram alvo de estudos que tiveram o apoio da CI-Brasil: morceguinho-do-cerrado (*Lonchophylla dekeyseri*), bacurau-asa-de-telha (*Eleothreptus candicans*), tatu-canastra (*Priodontes maximus*), ariranha (*Pteronura brasiliensis*) e minhocoçu (*Rhinodrilus alatus*). Em 2005 também apoiamos a execução de um projeto inovador que utiliza cães treinados para a localização de fezes de animais ameaçados de extinção. Esse método não intrusivo procura levantar dados de ocorrência de espécies

Reinaldo Lourival



Ariranha



Lagarto do gênero *Stenocercus*, espécie ainda não descrita Parque Nacional Grande Sertão Veredas

com baixa densidade populacional e, portanto, difíceis de serem visualizadas ou capturadas. Por fim, foram finalizados os mapeamentos das espécies de lagartos, serpentes e anfisbenas (cobras de duas cabeças) no Cerrado, com base em dados de campo, literatura e principais coleções herpetológicas do Brasil. Mais de 25 mil registros de mais de 200 espécies foram confirmados através do exame de material em coleções e posteriormente mapeados, permitindo a melhora na quantidade e qualidade de dados de espécies endêmicas e de distribuição restrita.

PLANEJAMENTO REGIONAL DE CONSERVAÇÃO

A CI-Brasil apoiou e participou diretamente do processo de identificação de áreas prioritárias para conservação no Pantanal e no Cerrado. Em observação ao que determina o Plano de Trabalho em Áreas Protegidas da 7ª Conferência das Partes (COP7) da Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB), a CI-Brasil estabeleceu uma parceria com várias instituições – WWF-Brasil, The Nature Conservancy, Ministério do Meio Ambiente (MMA), Ibama, Universidade de Brasília e

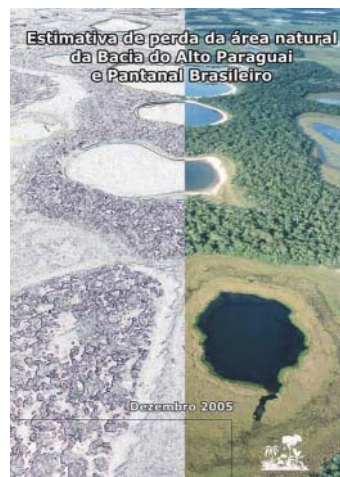
Funatura – para identificar essas áreas. Assim, foram compilados dados sobre a ocorrência de 191 espécies de anfíbios, répteis, aves, mamíferos e plantas ameaçados de extinção ou endêmicos do Brasil. Seguindo os princípios do planejamento sistemático para conservação, o exercício organizou as informações sobre a biodiversidade desses biomas para embasar o processo de revisão das áreas prioritárias para a conservação, coordenado pelo MMA e Ibama. Essa iniciativa gerou um documento orientador que foi apresentado aos conselheiros da Comissão Nacional de Biodiversidade, que o aprovaram e recomendaram a sua utilização pelo MMA nos exercícios de atualização das áreas prioritárias de todos os biomas brasileiros.

MOBILIZAÇÃO PELA CONSERVAÇÃO DO CERRADO

Como consequência do Seminário sobre o Cerrado realizado durante o Encontro da Sociedade da Biologia da Conservação em Brasília, foi proposta uma moção em prol do Cerrado. O documento, que foi assinado por palestrantes, participantes, organizadores do evento, estudantes e representantes de ONGs, universidades e centros de pesquisa aponta ações emergenciais requeridas ao MMA para a implantação de unidades de conservação, incremento da proteção, aumento de pesquisas e maior rigor nas ações de fiscalização no Cerrado. O texto da Moção e as assinaturas coletadas foram entregues à ministra Marina Silva por representantes da CI-Brasil.

ESTIMATIVA DE PERDA DE HÁBITAT

Em 2005 a Conservação Internacional realizou e divulgou um amplo levantamento sobre a situação atual da vegetação natural da Bacia do Alto Rio Paraguai (BAP), que concentra todo o Pantanal brasileiro. As análises realizadas mostraram números alarmantes: 45% da área total da BAP e 17% da cobertura vegetal original do Pantanal já foram destruídos, principalmente para a abertura de áreas de pastagem e cultivo.



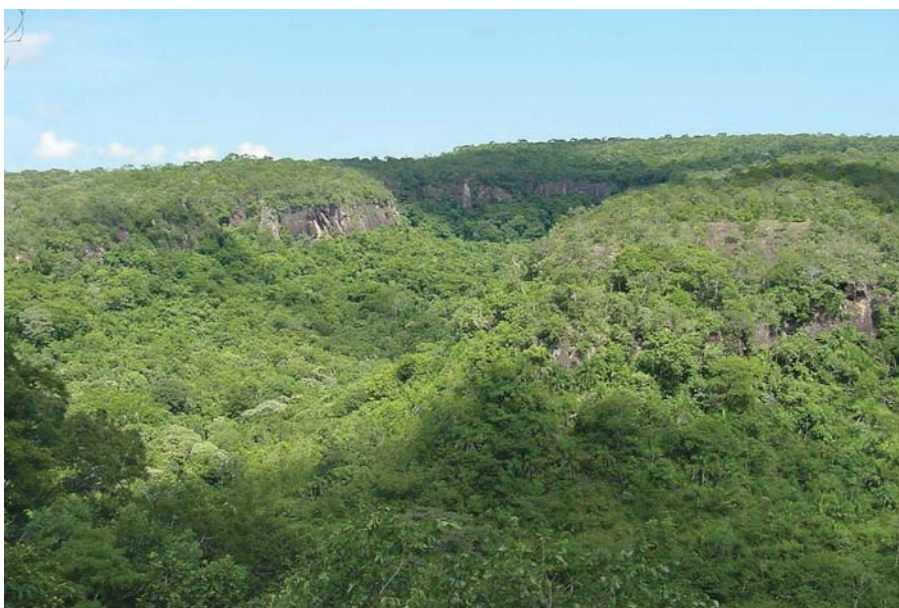
Um estudo comparativo com informações disponíveis na literatura referentes ao ano de 2000 mostra que, mantido o ritmo atual de supressão da cobertura vegetal nativa na Bacia, dentro de aproximadamente 45 anos o Pantanal e o seu entorno terão desaparecido.

APOIO À CRIAÇÃO E AO MANEJO DE RESERVAS PRIVADAS

A CI-Brasil implantou, em 2005, o Programa de Incentivo às Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN) da Bacia do Alto Paraguai, em parceria com a Associação dos Proprietários de RPPN do MS (REPAMS). Além do fortalecimento dessa instituição, o Programa apoiou o processo de criação de sete novas RPPN em Mato Grosso do Sul que, juntas, acrescentam 2.500 hectares ao sistema de áreas protegidas do Pantanal no estado. Para essas unidades, a Conservação Internacional disponibilizou recursos para a montagem dos memoriais descritivos e os trâmites cartoriais junto aos órgãos ambientais responsáveis – Secretaria Estadual do Meio Ambiente (SEMA/MS) e Ibama. Outras 10 RPPN receberam recursos que contribuíram para o planejamento e a gestão, em ações como elaboração de planos de manejo, desenvolvimento de pesquisas, mapeamento, ações de educação ambiental, implementação de infra-estrutura para pesquisa e visitação, equipamentos de prevenção e combate a incêndios, instalação de cercas e aquisição de equipamentos diversos. O apoio contribuirá para assegurar a proteção e incrementar o manejo de cerca de 45.000 hectares de áreas protegidas no Pantanal do MS.



RPPN Penha



RPPN Vale do Bugio

Corredor Uruçu-Mirador

Localizado ao norte do Cerrado, entre os estados do Piauí e Maranhão, esse corredor abrange uma área de 13,4 milhões de hectares. A CI-Brasil atua na região desde 2003, desenvolvendo os primeiros levantamentos e as compilações de dados georeferenciados (imagens de satélite e montagem da base de dados para a região), a análise dos desmatamentos e ocupação do solo, além do estabelecimento de parcerias com a Universidade Federal do Piauí (UFPI) e apoio à criação de uma ONG local, a Associação de Biodiversidade do Trópico Ecotonal do Norte (Abioten). Em 2005, iniciou com a ONG Oréades - Núcleo de Geoprocessamento o projeto 'Resgate de Reservas do Cerrado'. Essa iniciativa conta com o apoio financeiro da Fundação Bunge e prevê o planejamento da paisagem a partir da consolidação de um Sistema de Informações Geográficas, buscando compatibilizar as necessidades de conservação com o desenvolvimento socioeconômico regional.

Um dos principais resultados de conservação de 2005 neste Corredor de Biodiversidade foi a criação do Parque Nacional Chapada das Mesas, uma unidade com 160.000 hectares localizada nos municípios de Carolina e Estreito (MA). A CI-Brasil e a sua parceira Instituto Ecológica foram fundamentais para a criação desta unidade devido ao apoio técnico e financeiro que prestaram ao Ibama. A área é um dos poucos remanescentes de Cerrado ainda preservados na região, que possui um relevo bem característico e formado por áreas planas entrecortadas por formações serranas com platôs típicos (chapadas). A criação dessa unidade, o sexto maior parque nacional no Cerrado, representa o mais significativo avanço na conservação do bioma desde 2002, quando foi criado o Parque Nacional Nascentes do Parnaíba, com 733.000 hectares.



Serra do Cipó

Corredor de Biodiversidade do Espinhaço

Com cerca de mil quilômetros de norte a sul, que cobrem parte dos estados de Minas Gerais e Bahia, o Corredor do Espinhaço abriga uma biodiversidade única, sendo uma das regiões brasileiras mais ricas em endemismo. Com nove unidades de conservação, três parques nacionais e seis estaduais, possui cerca de 800.000 hectares de área protegida. Dentre essas, destaca-se o Parque Nacional Chapada Diamantina (152.575 ha), com seu relevo montanhoso e diferentes paisagens, abrigando uma fauna e flora bem diversificadas. Com o apoio do Instituto Biotrópicos e da Fundação Biodiversitas, foram definidas em 2005 as áreas prioritárias para a conservação e a identificação de lacunas de conservação no Corredor. Cerca de 30 pesquisadores e técnicos de várias instituições de pesquisa e ensino de Minas Gerais e de outros estados participaram de um amplo diagnóstico sobre o estado do conhecimento e a situação de proteção da biodiversidade da região. Foram analisados dados compilados de 5.900 espécies de plantas e animais e, por meio da

aplicação dos princípios do planejamento sistemático para a conservação, 30 áreas insubstituíveis foram identificadas ao longo do Corredor. Nesse ano, CI-Brasil e Ibama iniciaram a elaboração do plano de manejo do Parque Nacional da Serra do Cipó, unidade criada em 1984, mas ainda sem o planejamento requerido pelo Sistema Nacional de Unidades de Conservação. A Conservação Internacional doou equipamentos de apoio (computador, impressora, *data-show*) e concedeu bolsa de estudo a um pesquisador para colaborar com a equipe do parque na organização de informações sobre a biodiversidade. A CI-Brasil também apoiou a contratação de um técnico especialista em geoprocessamento para a elaboração do mapeamento básico do parque e da Área de Proteção Ambiental Morro da Pedreira, unidade de uso sustentável que circunda o Parque da Serra do Cipó.

Corredor Serra de Maracaju-Negro

O Corredor Serra de Maracaju–Negro inclui territórios dos municípios de Aquidauana, Corguinho, Rio Negro, Corumbá e Rio Verde do Mato Grosso, com área aproximada de 2.400.000 hectares. Compreende a borda da Serra de Maracaju e a porção leste da planície pantaneira, parte importante da bacia hidrográfica do rio Negro, um dos formadores do Pantanal. As ações de conservação nesta área são de fundamental importância para proteger grande parte das nascentes dos rios da planície pantaneira, concentradas nas partes mais altas das serras. As atividades executadas pela CI-Brasil no corredor em 2005, visando sua efetiva implementação, incluíram o apoio à implementação do Parque Estadual do Pantanal do Rio Negro, em parceria com SEMA-MS e Instituto Forpus; o estímulo aos proprietários rurais na criação, implantação e gestão de reservas privadas através do Programa de Incentivo às RPPN da BAP; a capacitação e a mobilização para a formação de núcleos ambientais nos municípios do corredor, em parceria com a OIKOS; o planejamento

e o manejo da RPPN Fazenda Rio Negro; as pesquisas sobre vários grupos de organismos na RPPN Fazenda Rio Negro em parceria com o Earthwatch Institute e a Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS); inventários biológicos e sócio-econômicos para a definição de área prioritária para criação de unidade de conservação pública no Taboco, em parceria com a Fundação Neotrópica do Brasil e com a UFMS; o Projeto Onça Social, em parceria com o Fundo para a Conservação da Onça Pintada e o Plano de Ação envolvendo os representantes dos núcleos ambientais e representantes dos órgãos públicos dos municípios integrantes do Corredor.

Corredor Cuiabá-São Lourenço

O Corredor Cuiabá-São Lourenço tem área aproximada de 3.490.000 ha e inclui em seu território áreas dos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Tem como eixo principal parte dos cursos dos rios Cuiabá-São Lourenço e Itiquira-Correntes. O Parque Nacional do Pantanal Matogrossense é

Mônica Harris / CI-Brasil



Serra do Amolar

uma das mais importantes unidades de conservação (UC) do Corredor, que conta ainda com cinco Parques Estaduais, um Parque Municipal, duas Áreas de Preservação Ambiental (APA), sete RPPN, cinco Estradas Parques e quatro Terras Indígenas (TI). Esse conjunto de áreas protegidas totaliza pouco mais de 600.000 ha, sendo 518.550 ha em UC e 83.220 ha de TI. A CI-Brasil apoiou diversas ações para a implementação do Corredor em 2005, principalmente em parceria com a Fundação Ecotrópica. Foi realizado um diagnóstico das informações sobre a biodiversidade e os principais aspectos sócio-econômicos da região, a análise do *status* de conservação das áreas protegidas e a identificação dos principais atores sócio-ambientais na região, além de um refinamento do desenho do Corredor. O desenho inicial foi feito com base nas áreas prioritárias para a conservação definidas pelo MMA e o redesenho se deu em função da presença da localização das UC e de forma a acompanhar o eixo principal das bacias hidrográficas mais importantes da região. Uma relevante ação realizada pelo parceiro foi a articulação política para a formação de uma associação de proprietários de RPPN no Mato Grosso. Outra parceira da Conservação Internacional na região é a organização Ecologia e Ação (ECOA) que desenvolve o projeto 'Ações para a conservação e desenvolvimento sustentável no sistema de áreas úmidas Paraná-Paraguai – Componente Amolar'.

Corredor Miranda-Serra da Bodoquena

O Corredor Miranda-Serra da Bodoquena inclui áreas das bacias dos rios Nabileque, Miranda e Apa, com uma extensão aproximada de 42.000 km², abrangendo territórios dos municípios de Bonito, Jardim, Nioaque, Miranda, Bodoquena e Porto Murtinho, no Mato Grosso do Sul. Tem vegetação representativa de Cerrado, Pantanal e Mata Atlântica, com grande variação fisionômica e florística, e com grande diversidade de fauna associada a este mosaico de tipologias vegetacionais. Além do Parque Nacional da Serra da Bodoquena,



Serra da Bodoquena

principal UC no Corredor, existem ainda dois monumentos naturais estaduais, um parque natural municipal, dez RPPN e cinco terras indígenas. No total são 10.855 km² de TI e 846 km² de unidades de conservação, não considerando nesse cálculo as APA existentes na região. Em 2005 deu-se continuidade à parceria com a Fundação Neotrópica, na implementação do Corredor por meio de diversas atividades, como a realização de diagnósticos biológico e sócio-econômico da região, o incremento ao banco de dados sobre a área, o fomento à gestão ambiental e articulações para contribuir nas políticas públicas dos municípios e a implantação dos núcleos de educação ambiental e de geoprocessamento. Além dessas ações, a CI-Brasil, em parceria que também inclui o Ibama, tem apoiado a realização do plano de manejo do Parque Nacional da Serra da Bodoquena e a elaboração de propostas de criação de UC na região, visando garantir a proteção de áreas-chave para a biodiversidade que ainda não contam com nenhuma proteção oficial.

Corredor de Biodiversidade Emas-Taquari

Em parceria com a Oréades Núcleo de Geoprocessamento, a CI-Brasil desenvolve atividades de educação ambiental e envolvimento comunitário nesse Corredor. Em 2005 os principais resultados do projeto, que conta com recursos da Agência Norte-Americana para o Desenvolvimento Internacional (USAID), incluem a capacitação de técnicos das prefeituras de Mineiros, Chapadão do Céu e Santa Rita do Araguaia. Essas cidades passam a integrar a rede de municípios inseridos no projeto 'Municípios do Corredor de Biodiversidade'. Além de geoprocessamento, técnicos de Costa Rica, Alcinópolis e Portelândia também foram capacitados em elaboração de projetos para pleitear financiamento junto aos Fundos Nacional e Estadual do Meio Ambiente. Na área de comunicação e educação ambiental, houve a execução de 47 edições do 'Fala Cerrado', programa de rádio pela AM Eldorado que recebeu o Prêmio Ford em 2005 na categoria Educação Ambiental. Em relação aos professores da rede pública de ensino, o projeto da Oréades promoveu a capacitação de aproximadamente 115 educadores, que receberam uma cartilha denominada 'Metodologias e Práticas em Educação Ambiental'.

Arquivo



Equipe do programa Fala Cerrado



Cigana



Ilha do Bananal

Corredor de Biodiversidade do Araguaia

O Corredor de Biodiversidade do Araguaia engloba o Parque Nacional do Araguaia, o Parque Estadual do Cantão e a APA Ilha do Bananal-Cantão. Por meio do parceiro local – Instituto Ecológica –, a CI-Brasil ajudou a desenvolver uma oficina de planejamento participativo em comunicação e educação ambiental. A ação do Instituto Ecológica tem também gerado apoio a atividades econômicas sustentáveis (artesanato, produção de mudas e reflorestamento com

espécies nativas) em assentamentos instalados no interior da APA Bananal-Cantão. O envolvimento de parceiros locais como Universidade Luterana do Brasil, Universidade Federal de Tocantins e Universidade Estadual do Tocantins, coordenados pelo Instituto Ecológica, permitiu o início dos levantamentos de dados de biodiversidade (aves e mamíferos) e do mapeamento (via geoprocessamento e sensoriamento remoto) de áreas prioritárias para a conservação no corredor.

Corredor de Biodiversidade do Jalapão/Oeste da Bahia

Localizado no divisor de águas entre os rios Tocantins (TO) e São Francisco (BA), o Corredor tem cerca de 5 milhões de hectares, sendo que mais de 40% de sua área está legal-

mente protegida. O corredor divide-se em duas regiões: o Jalapão, com extensas áreas de cerrado, e o Oeste da Bahia, onde ocorre intensa exploração agropecuária. O apoio à estruturação de um parceiro local, com sede em Barreiras (BA) – o Instituto Bioeste –, foi possível graças a recursos da USAID. Com a coordenação do Bioeste, deu-se início ao projeto Municípios do Corredor de Biodiversidade em Barreiras, Formosa do Rio Preto e Santa Rita de Cássia, no oeste baiano, como o primeiro passo para a formação de laboratórios de geoprocessamento e núcleos de educação ambiental nos três municípios, possibilitando a transferência de conhecimentos entre o Bioeste e a Oréades, atuante na região do Corredor Emas-Taquari. A parceria da Conservação Internacional com a Bioeste promoveu também o envolvimento social nas questões ambientais, com a realização do diagnóstico (ecomapeamento) dos atores locais e de uma oficina de planejamento participativo de comunicação e educação ambiental. A atuação da Bioeste impulsionou a criação de uma nova área protegida – a Estação Ecológica Estadual do Rio Preto – e uma parceria entre CI-Brasil, Pequi e Universidade de Brasília possibilitou a implementação da RPPN Minehaha, via estudos técnicos e plano de manejo. ■

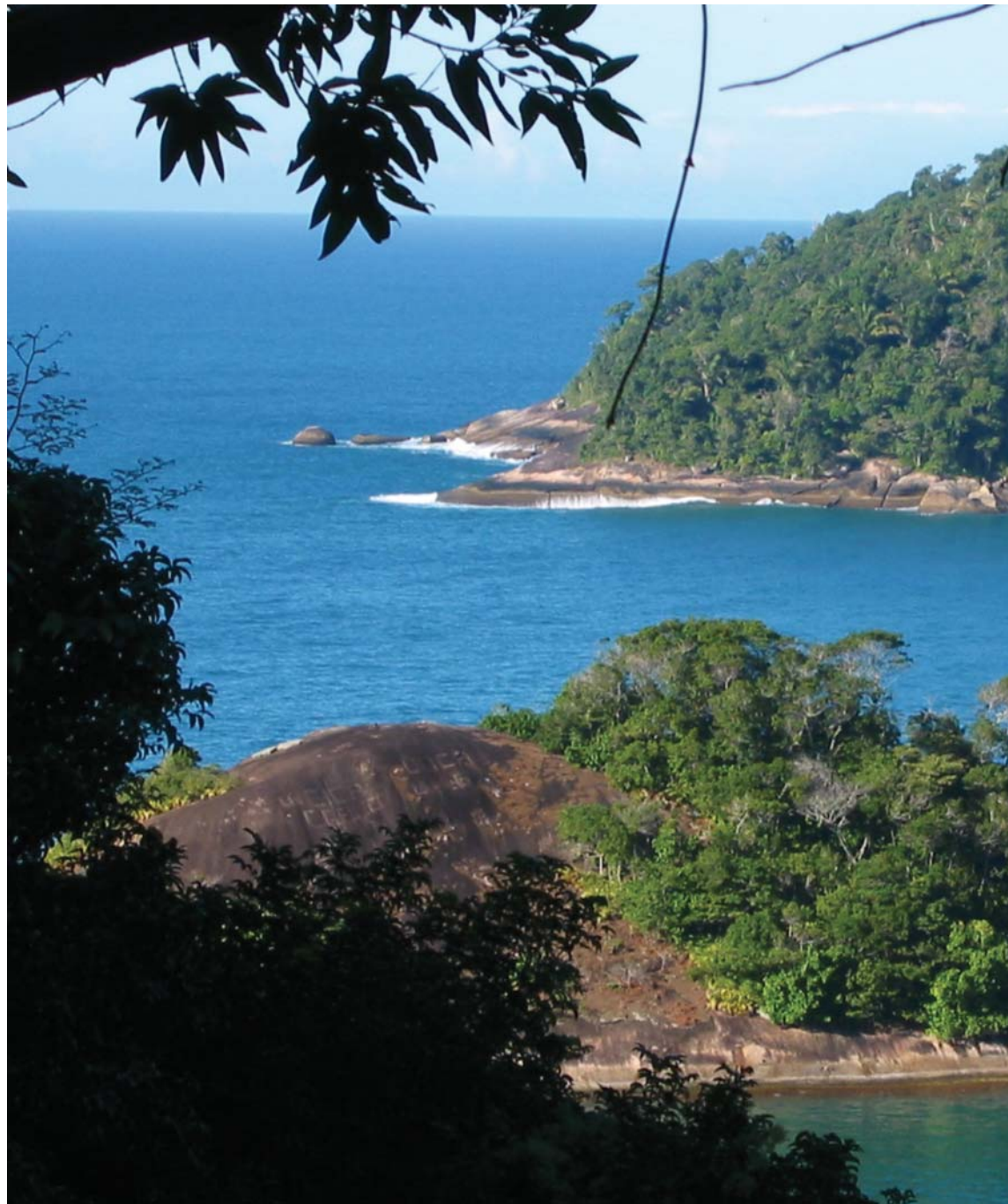
Ricardo Machado / CI-Brasil



Dunas no Jalapão



Haroldo Castro / CI

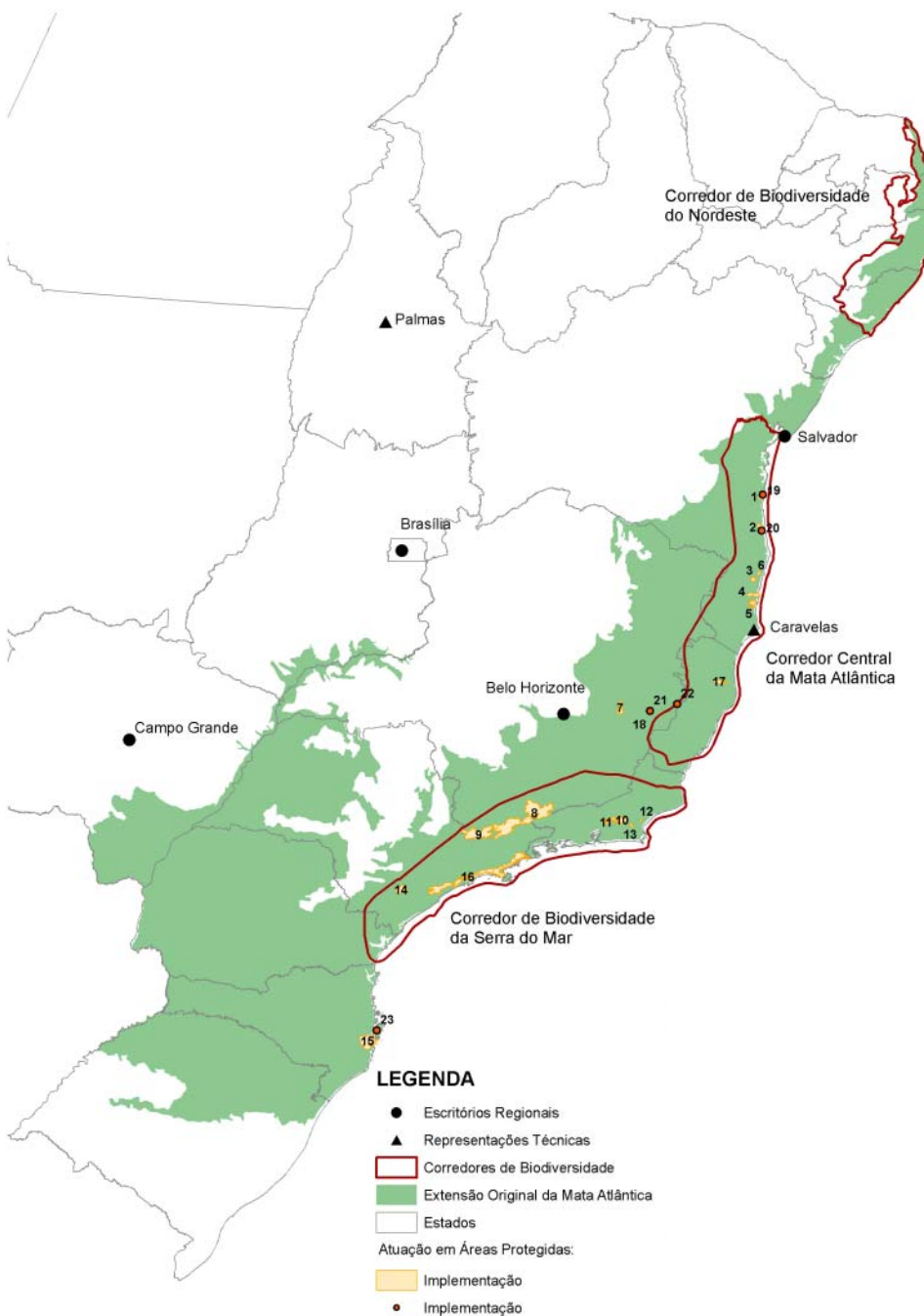




A Mata Atlântica figura entre os cinco mais importantes *hotspots* de biodiversidade, ou seja, é considerada uma das áreas mais ricas em biodiversidade do planeta e, também, uma das regiões onde a biodiversidade encontra-se mais ameaçada. Hoje resta no Brasil apenas cerca de 7 a 8 % da superfície original deste bioma, que ocupava anteriormente 135 milhões de hectares, numa faixa contínua ao longo de 17 estados, do Ceará ao Rio Grande do Sul. Apesar da devastação acentuada, o bioma ainda possui uma parcela significativa da diversidade biológica mundial, de riqueza extraordinária e alto grau de endemismo (de ocorrência única naquela região). Na Mata Atlântica, a CI-Brasil trabalha a partir de seu escritório de Belo Horizonte. Além de iniciativas regionais que visam influenciar a conservação da biodiversidade de toda a região, a Conservação Internacional selecionou, com base em análises científicas, três Corredores de Biodiversidade e uma área crítica para a conservação (em Cara-

Atuação da CI-Brasil na Mata Atlântica

1. P.E. Serra do Conduru – IMP
2. REBIO Una – IMP
3. P.N. Pau Brasil – IMP
4. P.N. Monte Pascoal – IMP
5. P.N. Descobrimento – IMP
6. RPPN Veracruz – IMP
7. P.E. do Rio Doce – IMP
8. A.P.A. da Serra da Mantiqueira – IMP
9. A.P.A.E. Fernão Dias – IMP
10. P.E. Três Picos – IMP
11. E.E. Paraíso – IMP
12. REBIO União – IMP
13. REBIO Poço das Antas – IMP
14. P.E. Carlos Botelho – IMP
15. P.E. da Serra do Tabuleiro – IMP
16. P.E. da Serra do Mar – IMP
17. REBIO de Sooretama – IMP
18. RPPN Mata do Sossego – IMP
19. A.P.A. Costa de Itacaré Serra Grande – IMP
20. RPPN Ecoparque de Una – IMP
21. RPPN Feliciano Miguel Abdalla – IMP
22. RPPN Fazenda Bulcão – IMP
23. RPPN Santa Caraguatá – IMP



tinga) para focalizar os seus investimentos em conservação. Os Corredores de Biodiversidade da Mata Atlântica são os seguintes: (a) Central (sul da Bahia e estado do Espírito Santo), (b) Serra do Mar (parte das regiões serrana e litorânea dos estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Minas Gerais), e (c) Nordeste (área ao norte do rio São Francisco, abrangendo parte dos estados de Alagoas, Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte).

Iniciativas Regionais

As iniciativas regionais podem ser agrupadas em quatro categorias principais: (a) Aliança para a Conservação da Mata Atlântica; (b) Programa Sítios do Patrimônio Mundial Natural; (c) Diálogo Florestal para a Mata Atlântica; e (d) Inventários biológicos.

ALIANÇA PARA A CONSERVAÇÃO DA MATA ATLÂNTICA

A Aliança para a Conservação da Mata Atlântica, parceria da CI-Brasil com a Fundação SOS Mata Atlântica que completou seis anos em 2005, nasceu para ampliar a escala de atuação das duas instituições. Tem gerado grande impacto através do gerenciamento do Fundo de Parceria para Ecossistemas Críticos (CEPF) na Mata Atlântica e do Programa de Incentivo às Reservas Particulares do Patrimônio Natural da Mata Atlântica, que conta também com apoio do Bradesco Cartões. O CEPF é fruto de uma aliança entre Conservação Internacional, Banco Mundial, Fundo Mundial para o Meio Ambiente (GEF), Fundação MacArthur e governo do Japão para apoiar projetos de conservação nos hotspots de biodiversidade mundiais. O Fundo procura engajar a sociedade civil nesses projetos e promover alianças de trabalho entre grupos comunitários, organizações não-governamentais, instituições de ensino e setor privado. Opera na Mata Atlântica desde 2003, tendo como regiões prioritárias para

investimentos o Corredor Central da Mata Atlântica e o Corredor da Serra do Mar. As linhas temáticas desses investimentos são o planejamento da paisagem e a implementação dos corredores de biodiversidade, a expansão e o fortalecimento das unidades de conservação públicas e privadas e a proteção às espécies ameaçadas. O CEPF-Mata Atlântica apóia projetos recebidos por demanda espontânea ou por meio de editais lançados por três Programas Especiais, criados para facilitar o apoio a pequenos projetos – Programa de Fortalecimento Institucional, Programa de Incentivo às RPPN da Mata Atlântica e Programa para Conservação de Espécies Ameaçadas da Mata Atlântica. Em 2005 foram finalizados os projetos do Programa de Fortalecimento Institucional, cujo objetivo central é estimular o crescimento e a criação de pequenas instituições para que elas possam contribuir cada vez mais e melhor para ações de conservação e implementação dos corredores de biodiversidade, projetando-se no cenário conservacionista regional. Coordenada pela Associação Mico-Leão Dourado (AMLD) no Corredor da Serra do Mar, e o Instituto de Estudos Socioambientais do Sul da Bahia (IESB) no Corredor Central da Mata Atlântica, a iniciativa possibilitou a capacitação de 80 instituições envolvendo mais de 250 pessoas e 54 pequenos projetos de conservação. O Programa de Incentivo às RPPN da Mata Atlântica apóia diretamente os proprietários privados em iniciativas de criação e manutenção de RPPN. Nos quatro editais já lançados, o Programa apoiou 38 projetos voltados à gestão de RPPN e 52 projetos de criação de pelo menos 92 novas reservas (cerca de 2.300 ha). Isto significa um aumento de cerca de 80% do número atual de RPPN nos Corredores Central e da Serra do Mar e apoio na implementação de cerca de 30% das reservas já existentes na região. Em 2005, foram criadas duas RPPN e 20 tiveram seus pedidos protocolados junto aos órgãos competentes.

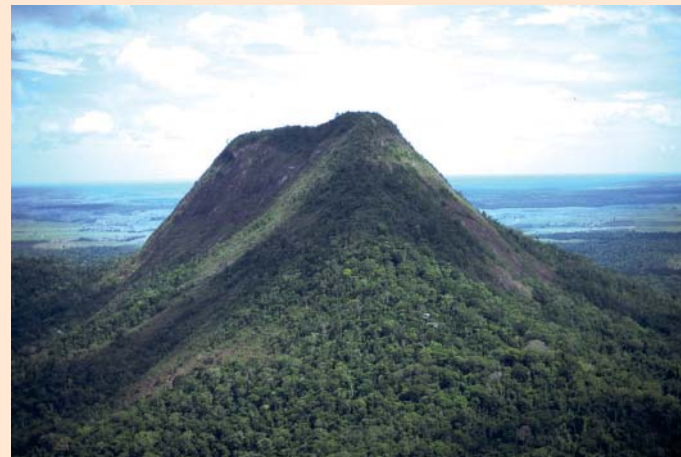
RPPN da Mata Atlântica apoiadas pelo CEPF em 2005



PROGRAMA SÍTIOS DO PATRIMÔNIO MUNDIAL NATURAL

A CI-Brasil integra o 'Programa para a Conservação da Biodiversidade nos Sítios do Patrimônio Mundial Natural do Brasil' (Brazilian World Heritage Biodiversity Program-BWHBP), uma parceria que envolve Ministério do Meio Ambiente, Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), Fundação das Nações Unidas, WWF e TNC. Os sítios do patrimônio natural são formações físicas, biológicas e geológicas excepcionais, locais de ocorrência de espécies animais e vegetais ameaçadas e áreas de alto valor científico, de conservação ou estético. Lançado em 2004, o programa está investindo US\$ 4,5 milhões para consolidar os diversos sítios brasileiros e estabelecer uma gestão coordenada de ações nos níveis nacional, estadual e municipal. Na primeira fase, com duração prevista de quatro anos, serão beneficiados cinco sítios reconhecidos até o ano 2000: Parque Nacional de Iguaçu, os complexos de áreas protegidas da Costa do Descobrimento e das Reservas do Sudeste, a Área de Conservação do Pantanal e o Parque Nacional do Jaú, contemplando no total 39 áreas protegidas. A criação do Programa fundamenta-se na preocupação contemporânea com a perda da diversidade biológica, que exige medidas que envolvam, simultaneamente, os aspectos ambientais, sociais, econômicos, culturais e científicos. Uma das ferramentas que os países dispõem para conservar sua diversidade biológica e cultural é a Convenção de Proteção do Patrimônio Mundial, gerida pela UNESCO por meio do Centro do Patrimônio Mundial. Desde 1972, a entidade reconhece sítios de importância cultural e natural e o Brasil assinou a Convenção em 1977. Em 2005, o BWHBP iniciou um processo de reavaliação e ajustes das estratégias para cada sítio. Discutiu os parâmetros para o monitoramento, investiu no

Haroldo Palo Jr



Monte Pascoal, que integra o Sítio da Costa do Descobrimento

estabelecimento e aproximação com instituições atuantes nos sítios e iniciou o desenho de uma estratégia de comunicação para o Programa. A contrapartida da CI-Brasil está sendo realizada através do CEPF-Mata Atlântica. O Projeto está em fase inicial e visa apoiar os trabalhos no Sítio da Costa do Descobrimento, que se encontra inteiramente inserido no Corredor Central da Mata Atlântica, englobando oito áreas: as unidades de conservação federais Reservas Biológicas de Una e Sooretama, Parques Nacionais Pau-Brasil, Monte Pascoal e Descobrimento; uma unidade da CEPLAC – Estação Experimental do Pau-Brasil – e duas áreas privadas – Reserva Florestal de Linhares e RPPN Veracruz –, além da zona de influência dessas unidades. A Conservação Internacional, em parceria com o IBio e a Veracel Celulose S.A., iniciou em 2005 a revisão do Plano de Manejo da Estação Veracruz, uma das unidades do Sítio do Descobrimento e a maior RPPN existente na Mata Atlântica, com cerca de 6.000 ha.

O Programa de Espécies Ameaçadas, coordenado pela Fundação Biodiversitas e CEPAN, apoiou em 2005 um total de 32 projetos envolvendo 39 espécies, tais como o muriqui (*Brachyteles hypoxanthus*), o surubim-do-doce (*Steindachneridion doceana*) e o pau-brasil (*Caesalpinia echinata*). Outras 12 espécies ameaçadas são alvos de projetos de demanda espontânea do CEPF-Mata Atlântica, entre estas algumas das espécies de aves mais ameaçadas do bioma: o macuquinho-baiano (*Scytalopus psychopompus*), o gravatazeiro (*Rhopornis ardesiacus*), e a saíra-apunhalada (*Nemosia rourei*). Além de coordenar todas as atividades do CEPF, a Aliança lançou também em 2005 o portal www.corredores.org.br, para disseminar o conceito de corredores de biodiversidade no bioma Mata Atlântica bem como informar sobre ações de conservação. Este portal é uma ferramenta interativa e de administração descentralizada, de forma que todos os atores locais interessados possam compartilhar dados e conhecimento por meio da inserção, acesso e/ou sugestão de notícias, artigos, eventos, materiais institucionais, vídeos, livros, mapas, campanhas, dentre outros.

Adriano Gambarini



Muriqui do Norte, espécie ameaçada de extinção

DIÁLOGO FLORESTAL

Ao longo dos últimos 50 anos, a indústria florestal alcançou expressiva importância econômica e a vasta maioria destes plantios encontra-se nos domínios da Mata Atlântica. Muitas das empresas florestais já desenvolvem projetos inovadores de proteção à biodiversidade, mas há pouca colaboração ou visão comum entre o setor e as organizações ambientalistas. Portanto, o Diálogo Florestal para a Mata Atlântica tem por objetivo unir o conhecimento científico para a conservação que os grupos ambientalistas possuem aos ativos florestais das empresas, possibilitando ações integradas em benefício da biodiversidade de áreas estratégicas da Mata Atlântica. O Diálogo Florestal para a Mata Atlântica tem como coordenadores a CI-Brasil, Instituto BioAtlântica (IBio), The Nature Conservancy, Rigesa/MeadWestvaco, Suzano Papel e Celulose e Veracel Celulose e conta ainda com o apoio do The Forests Dialogue, iniciativa internacional com os mesmos objetivos. Em 2005 foi realizado o segundo encontro dos quatro previstos para a etapa inicial do Diálogo. O Diálogo conta hoje com a participação de doze organizações conservacionistas e nove empresas do setor florestal, que terão papel importante na obtenção de resultados concretos, como o aumento da escala dos esforços para a conservação e benefícios tangíveis às companhias florestais participantes.

PESQUISAS E INVENTÁRIOS BIOLÓGICOS

Muito ainda precisa ser conhecido sobre a biodiversidade da Mata Atlântica. Por isso, em 2005 a CI-Brasil executou e apoiou pesquisas básicas e inventários biológicos em várias áreas na Mata Atlântica. Uma das ações mais importantes foi conduzida nos vales dos rios Jequitinhonha e Mucuri, nos estados de Minas Gerais e Bahia, junto a um consórcio de instituições (UFMG, UFV, UEMG, Puc Minas e UFOP). Como resultado desse projeto, tivemos a descoberta de 17 espécies novas para a ciência (sete anfíbios e 10 plantas) e o aumento do conhecimento sobre a biodiversidade de Minas

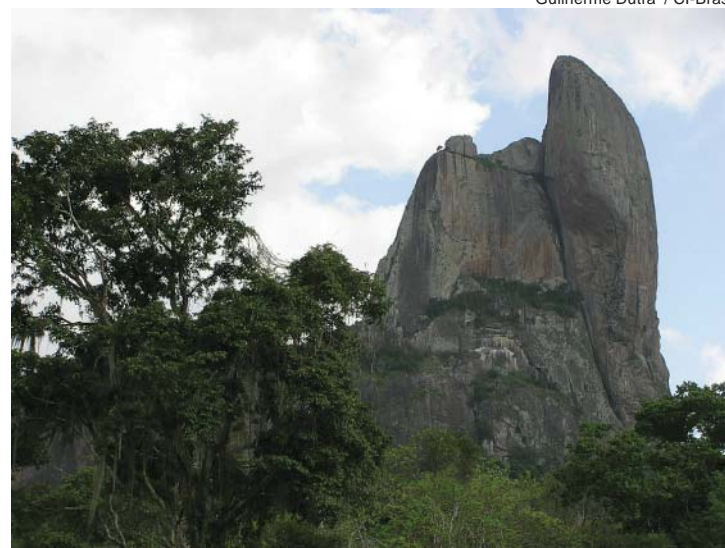
Gerais, como mostra o elevado número de novos registros de espécies no estado – 62 espécies, sendo 27 vertebrados (14 anfíbios, 10 aves e 3 mamíferos) e 35 plantas. Também merece destaque a iniciativa na região serrana do Rio de Janeiro (Estação Ecológica do Paraíso e Parque Estadual dos Três Picos) pelo Instituto Biomas e UERJ, com apoio da REGUA. Com a colaboração da CI-Brasil, a Associação Pró-Muriqui conduziu estudos das populações remanescentes do muriquido-sul (*Brachyteles arachnoides*) no estado de São Paulo.

Corredor de Biodiversidade do Nordeste

O Corredor do Nordeste abrange toda a Mata Atlântica ao norte do rio São Francisco, ou seja, de Alagoas ao Rio Grande do Norte, cobrindo uma área de 56.938 km². A região abriga várias espécies animais e vegetais endêmicas e tem sido identificada como importante centro de endemismo na América do Sul. As atividades no Corredor têm avançado por meio de parcerias com o Centro de Pesquisas Ambientais do Nordeste (CEPAN), a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e o Pacto Murici. O Pacto é uma aliança para a proteção da Mata Atlântica do Nordeste formada por oito organizações – CI-Brasil, Birdlife International, CEPAN, Fundação SOS Mata Atlântica, Instituto Amigos da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, The Nature Conservancy, Sociedade Nordestina de Ecologia e o WWF-Brasil. Juntas, elas têm trabalhado na construção de um Programa Integrado de Conservação para a Mata Atlântica do Nordeste, adotando práticas e ações de gestão de recursos naturais que reduzam a probabilidade de perda florestal e de extinção de espécies no futuro, associados à melhoria da qualidade de vida e a uma paisagem mais sustentável. Em 2005, o Pacto Murici apoiou a criação de uma nova ONG, batizada de Associação para a Proteção da Mata Atlântica do Nordeste (AMANE), que surge como executora dos projetos do Pacto, tendo representantes das oito entidades em seu conselho deliberativo. Entre os

principais resultados obtidos pela CI-Brasil e seus parceiros em 2005 estão a identificação das principais áreas para conservação da biodiversidade na região e a ampla divulgação, através de diversas publicações, da história natural, ecologia e conservação do Corredor do Nordeste. Podem ser destacados, ainda, a parceria com o setor sucro-alcooleiro para ações de conservação e a elaboração de diagnósticos ambientais de pelo menos duas novas RPPN a serem criadas em áreas-chave. Com o apoio da CI-Brasil, o CEPAN ajuda a proteger mais de 20.000 hectares de floresta no Corredor e está fomentando um grande programa de restauração florestal junto ao setor sucro-alcooleiro, com potencial de impacto significativo sobre a proteção da biodiversidade da região. A tecnologia para restauração está sendo gerada através de uma parceria entre CEPAN e UFPE, com apoio do Programa PROMATA do governo de Pernambuco. Em 2005, o Funbio aprovou o Programa Integrado de Conservação e Desenvolvimento Sustentável para a Mata Atlântica do Nordeste, proposto pelo Pacto Murici.

Guilherme Dutra / CI-Brasil



Monte Pescoço em Itamarajú, Bahia

Corredor Central da Mata Atlântica

O Corredor possui cerca de 12.280.000 hectares e estende-se por todo o estado do Espírito Santo, porção sul da Bahia e pequenos trechos do leste de Minas Gerais. Na região, ocorrem várias fisionomias de floresta ombrófila, além de florestas semidecíduais, restingas e manguezais, ao longo dos estuários. O Corredor Central da Mata Atlântica abriga muitas espécies de distribuição restrita e ameaçadas de extinção e apresenta extrema riqueza biológica como, por exemplo, o recorde mundial de riqueza de plantas lenhosas (458 espécies de árvores em um hectare de floresta) registrados em estudos do Herbário da Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (CEPLAC) e pelo Jardim Botânico de Nova York. O programa Mata Atlântica conta com valorosas parcerias para a implementação de ações de conservação nesse corredor, como Instituto de Estudos Sócio-Ambientais do Sul da Bahia (IESB), Associação Flora Brasil e Instituto Floresta Viva, na Bahia, o Instituto de Pesquisas da Mata Atlântica (IPEMA), no Espírito Santo, e IBio (com ações na BA e ES). Através destas e outras organizações parceiras e com apoio do CEPF, consolidou-se a sinergia do programa Mata Atlântica com o Projeto Corredores Ecológicos do Ministério do Meio Ambiente e o Programa Piloto para a Proteção das Florestas Tropicais do Brasil (PPG-7), dando maior escala às ações no Corredor. O aprimoramento da capacidade de gestão de pequenas ONGs e sua inserção em estratégias de implementação do corredor foi estimulado através do programa de Fortalecimento Institucional do CEPF, que envolveu mais de 30 organizações. Em 2005, foram também iniciados projetos apoiados pelo CEPF com o objetivo de definir áreas e/ou ações prioritárias para conservação, a exemplo do projeto 'Conservação da biodiversidade da Mata Atlântica no estado do Espírito Santo'. Este enfoque foi complementado pelo apoio à elaboração das listas de espécies da flora e da fauna ameaçadas, já concluídas para o estado do Espírito Santo e em

processo de elaboração para a Bahia. A busca de atividades econômicas compatíveis com a implementação do corredor foi alvo de projetos envolvendo os sistemas agroflorestais (SAF) e outras práticas agrícolas menos impactantes em várias regiões. Nessa linha, estão sendo conduzidas ações para criação e implementação de unidades de conservação e suas zonas de amortecimento. Uma das mais importantes iniciativas em 2005 foi o envolvimento da CI-Brasil, por meio da captação de fundos junto ao *Global Conservation Fund* e CEPF, no apoio à formação e às atividades da Equipe Técnico-Científica de Criação e Ampliação de Unidades de Conservação no Corredor Central. A iniciativa é coordenada pelo MMA, e conta com a participação do Ibama, Associação Flora Brasil e outros parceiros. Projeto semelhante, elaborado pelo IPEMA e Conservação Internacional, foi também aprovado junto ao PDA (Projeto Demonstrativo para a Conservação da Biodiversidade) da Mata Atlântica para o estado do Espírito Santo. Com apoio do CEPF, um diagnóstico sobre a efetividade do manejo das UC estaduais e federais do estado foi finalizado e servirá de referência para o seu monitoramento. Esse estudo está sendo replicado para algumas UC do sul da Bahia. Em parceria com IESB e com apoio do Projeto Corredores Ecológicos e a Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Recursos Hídricos da Bahia, finalizamos em 2005 o plano de manejo do Parque Estadual da Serra do Conduru, no sul da Bahia. Os estudos que subsidiaram o plano confirmaram essa UC como uma das mais importantes áreas do mundo quanto à riqueza de espécies arbóreas. Outro ponto importante refere-se à recuperação de áreas degradadas, estimulada por projetos que visam à implementação de um sistema sustentado de recuperação ambiental e à gestão coletiva da paisagem na bacia do rio Caraíva (BA) com Instituto Cidade, IBio e o Grupo Ambiental Natureza Bela. A produção de mudas de espécies nativas do bioma, o plantio em áreas degradadas e a promoção de cursos sobre recuperação ambiental para produtores rurais foram atividades executadas por vá-

rias instituições parceiras. A estratégia de comunicação que está sendo implementada para o Corredor Central em parceria com a Fundação SOS Mata Atlântica e apoio do CEPF, incluiu o lançamento do Portal dos corredores de biodiversidade da Mata Atlântica (www.corredores.org.br); campanhas na mídia impressa e TV; publicações diversas; matérias em revistas e jornais de circulação nacional e regional; participação em feiras e exposições; além de distribuição de material promocional.

Corredor de Biodiversidade da Serra do Mar

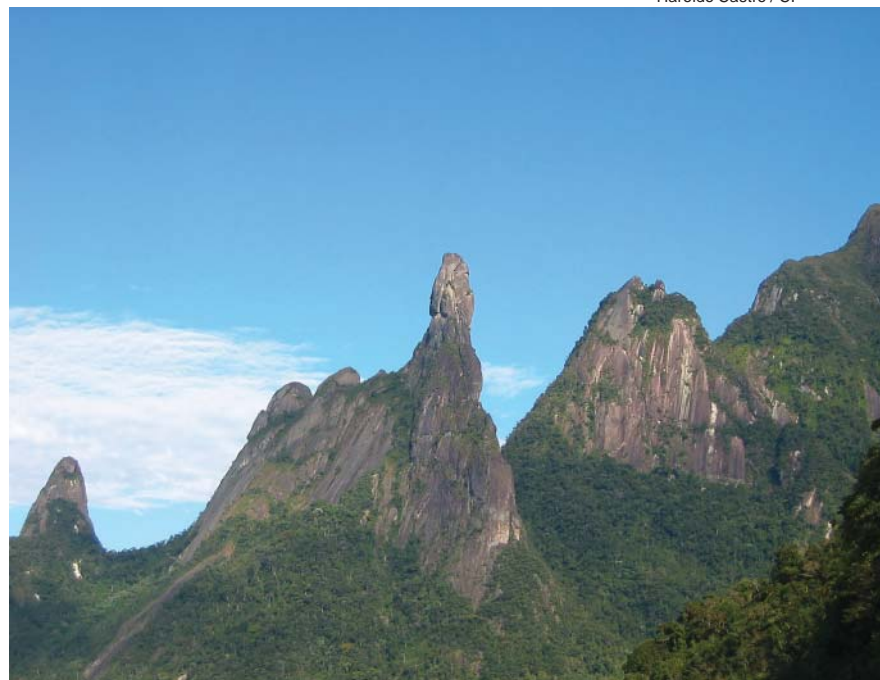
O Corredor da Serra do Mar possui cerca de 14.650.000 hectares, entre o Rio de Janeiro e o norte do Paraná. Limita-se ao norte pelo rio Paraíba do Sul, a leste pela Serra da Mantiqueira em Minas Gerais e São Paulo, e ao sul pelo Parque Nacional Saint Hilaire Langue, no Paraná. Abrange o maior trecho contínuo de Mata Atlântica, formado pelas encostas e topos da Serra do Mar e da Serra da Mantiqueira, e as terras baixas adjacentes. Apesar destas florestas estarem situadas perto das duas maiores metrópoles do Brasil (São Paulo e Rio de Janeiro), elas continuam bem preservadas graças às encostas íngremes não adequadas para atividades agrícolas. A região possui ecossistemas distintos, tais como florestas montanas e submontanas, restingas e manguezais e compreende também algumas das mais extensas áreas protegidas do bioma – Parque Nacional da Serra dos Órgãos, Parque Estadual dos Três Picos, Parque Nacional da Serra da Bocaina e Parque Estadual da Serra do Mar – que abrigam grande concentração de espécies endêmicas e ameaçadas. As principais parcerias para ações em diferentes escalas nesse Corredor são IBio, Associação Mico-Leão Dourado (AMLD), Valor Natural, Instituto Biomas, Instituto de Biologia da Conservação, Associação Pró-Muriqui e Fundação SOS Mata Atlântica. Assim como no Corredor Central, grande parte das ações em curso encontra-se respaldada pelo

João Makray



Serra do Mar

Haroldo Castro / CI



Dedo de Deus / Parque Nacional da Serra dos Órgãos

CEPF. O programa de Fortalecimento Institucional do CEPF envolveu mais de 30 organizações. O desenvolvimento de instrumentos legais para conservação da diversidade biológica é destaque de alguns projetos que pretendem incentivar a melhoria das ações de proteção e a articulação entre os órgãos de pesquisa, gestão, manejo, fiscalização e controle, como o projeto 'Estratégias e ações para conservação da biodiversidade na Mata Atlântica do Rio de Janeiro', em condução pelo Instituto Biomás. Outra iniciativa de destaque conduzida em 2005 foi o apoio da CI-Brasil ao planejamento e implementação de ações de conservação nas Áreas de Proteção Ambiental da Serra da Mantiqueira e Fernão Dias, no sul de Minas, porção oeste do Corredor. As atividades, coordenadas pela Valor Natural, envolvem 41 municípios na integração de ações no chamado "Corredor da Mantiqueira". O ano foi marcado também pelo início de projetos de formação da gestão em mosaico de UC, com o objetivo de estabelecer a gestão integrada de unidades-chave – mosaico da Mantiqueira, da região serrana do Rio de Janeiro e do litoral norte de São Paulo e sul do Rio de Janeiro. O projeto é coordenado pelo Instituto Amigos da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica. Em 2005 foram desenvolvidos ainda projetos no entorno de UC, como a avaliação econômica dos serviços ambientais prestados pelas florestas da região do Parque Estadual dos Três Picos (RJ), em estudo coordenado pela Conservação Estratégica (CSF); o envolvimento da comunidade e formação de uma rede institucional no entorno do Parque Estadual da Serra do Mar, litoral norte de São Paulo, em projeto desenvolvido pela Associação Supereco; e a conservação e o manejo da biodiversidade na bacia do rio São João (RJ), coordenado pela AMLD, que visa ao planejamento da paisagem, à recuperação de áreas degradadas, proteção de espécies ameaçadas e implementação de UC pública e privada. Ainda nessa linha, foi iniciada também a fase de execução do 'Projeto Gerenciamento Integrado de Agroecossistemas no Norte/Noroeste Fluminense', que tem como ob-

jetivo a redução da pobreza rural e o aumento da sustentabilidade na pequena produção agrícola, através da recuperação florestal, apoio à organização rural e a realização de investimentos de infra-estrutura em microbacias do norte do estado do Rio de Janeiro. Este projeto é uma parceria com a Superintendência de Microbacias Hidrográficas da Secretaria de Estado de Agricultura, Abastecimento, Pesca e Desenvolvimento do Interior do Rio de Janeiro.

Caratinga

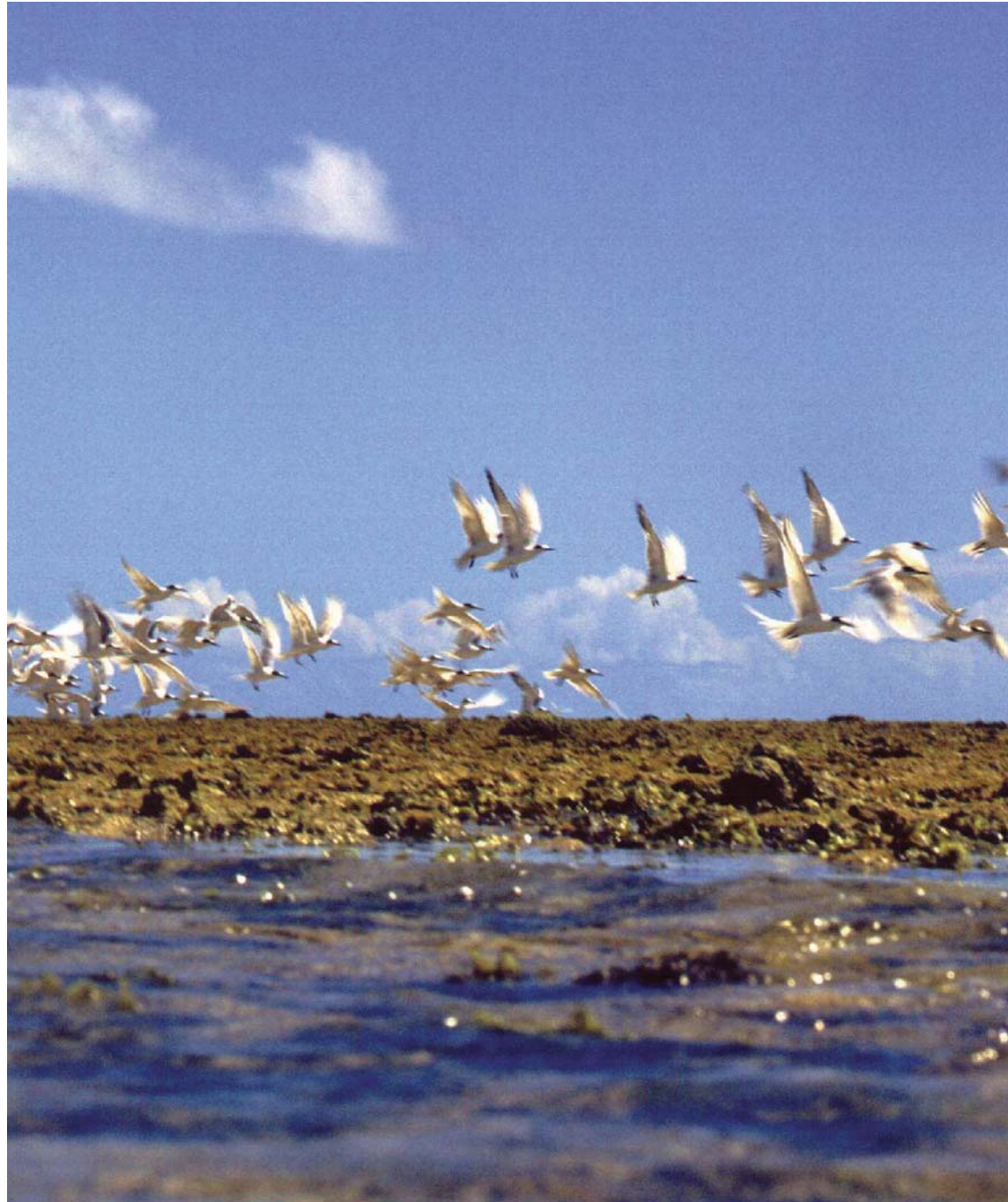
A RPPN Feliciano Miguel Abdala, no município de Caratinga, Minas Gerais, abriga uma das maiores populações remanescentes conhecidas do muriqui-do-norte (*Brachyteles hypoxanthus*), uma das 25 espécies de primatas mais amea-

Adriano Gambarini



Sede do Centro de Pesquisa da RPPN Feliciano Miguel Abdala

çadas do planeta, conforme estudo divulgado pelo Grupo de Especialistas em Primatas da União Mundial para a Natureza (IUCN) e pela Sociedade Internacional de Primatologia, em colaboração com a Conservação Internacional. Em 2005, em parceria com a Sociedade de Preservação do Muriqui, Universidade de Wisconsin (USA) e Promata, a CI-Brasil manteve o apoio aos estudos sobre o muriqui-do-norte e desenvolveu um grande esforço junto aos proprietários das áreas adjacentes à RPPN para engajá-los em um amplo processo de restauração florestal visando ampliar o habitat disponível para a espécie. Em parceria com a Fundação Biodiversitas, Rede de Intercâmbio, Sociedade de Preservação do Muriqui, Promata, Ceco e UEMG, também trabalhamos para a ampliação da conectividade entre as RPPN Feliciano Miguel Abdala e Mata do Sossego, duas reservas com importantes populações do muriqui-do-norte. ■





Um total de 7.300 km de cenários espetaculares, recifes únicos e manguezais exuberantes caracterizam o litoral brasileiro. Entretanto, menos de 0,4% dos ecossistemas marinhos do país são protegidos por lei. A CI-Brasil está consolidando uma estratégia nacional para a conservação da biodiversidade marinha, focada em ambientes recifais e manguezais. O horizonte vislumbrado é a integração de ambientes marinhos, costeiros e insulares, que constituem ecossistemas interdependentes. Desde 1996, a Conservação Internacional vem desenvolvendo e implementando modelos de conservação da biodiversidade marinha na região do Banco dos Abrolhos, um dos lugares mais ameaçados e ricos em diversidade biológica do Atlântico Sul e, mais recentemente, vem executando algumas atividades na costa do estado de São Paulo. Para apoiar o Programa Marinho, a CI-Brasil possui um escritório em Salvador e uma representação técnica em Caravelas.

Atuação do Programa Marinho da CI-Brasil no litoral da Bahia e do Espírito Santo



Atuação no litoral de São Paulo



Banco dos Abrolhos

As atividades no Banco dos Abrolhos seguem três linhas principais: (a) criação e implementação de unidades de conservação; (b) pesquisa e monitoramento; (c) promoção da participação da comunidade na gestão das unidades de conservação locais.

A CI-Brasil tem colaborado decisivamente com a implantação do Parque Nacional Marinho dos Abrolhos e da Reserva Extrativista (RESEX) de Corumbau. Em 2005, a Conservação Internacional ofereceu suporte técnico aos estudos para a criação da Zona de Amortecimento (ZA) do Parque Nacional e da RESEX, com dois importantes trabalhos: a 'Avaliação de Impactos da Exploração e Produção de Hidrocarbonetos no Banco dos Abrolhos e Adjacências'; e o relatório 'Subsídios para a delimitação das Zonas de Amortecimento do PARNAM dos Abrolhos e RESEX do Corumbau por meio da Avaliação de Impactos Potenciais de Derramamentos de Óleo'. No parque, voltamos também a apoiar as atividades de fiscalização da unidade, com a doação de um motor para sua lancha rápida. Na Reserva Extrativista, a CI-Brasil intensificou em 2005 o seu apoio à gestão e ao monitoramento da unidade, através de diversas ações. Uma delas foi a participação no Programa de 'Fortalecimento da Gestão Participativa do Uso dos Recursos Pesqueiros da RESEX Corumbau', apoiado pelo Fundo Nacional do Meio Ambiente, que vem fortalecendo seis associações de pescadores na área da Reserva. Como fruto deste Programa, uma associação de pescadores – Associação de Pescadores Artesanais e Amigos da Costa do Descobrimento – teve um projeto próprio aprovado pela Secretaria de Aqüicultura e Pesca. Denominado 'Ações Prioritárias de Assistência Técnica e Extensão Rural Pesqueira', o projeto prioriza a capacitação das comunidades, a formação de agentes locais, a apropriação de direitos e o acesso ao crédito para os integrantes da RESEX, em uma perspectiva de cidadania e desenvolvimento sustentável. Outra iniciativa para o fortalecimento da Reserva foi a parceria firmada com a Uni-



Coral-cérebro, uma das principais espécies construtoras de recife, encontrada apenas na costa da Bahia / Parnam Abrolhos

versidade Estadual de Santa Cruz (BA). Esta parceria gerou o estudo da dinâmica populacional do camarão-sete-barbas, principal recurso pesqueiro de Corumbau, contribuindo para a sustentabilidade ambiental e econômica das pescarias na região. Essas experiências estão servindo como modelo para a elaboração de projetos de uso sustentado em outras áreas costeiras e marinhas.

A região conhecida como Ilha do Cassurubá, com cerca de 30.000 hectares no extremo sul da Bahia, apresenta um dos mais importantes manguezais da costa brasileira. Berço da fauna marinha de Abrolhos, o manguezal do Cassurubá é explorado por cerca de 350 famílias de extrativistas, que há mais de um século têm contribuído para seu bom estado de conservação. Este patrimônio natural encontra-se ameaçado pela ação humana, devido aos extensos cultivos do eucalipto, à especulação imobiliária e, mais recentemente, à carcinicul-

tura (criação de camarões). Preocupadas com as consequências da sobre-exploração dos recursos naturais, as comunidades locais – com apoio do Ibama, CI-Brasil e diversas ONGs parceiras – demandaram a criação de uma Reserva Extrativista (RESEX) na área. Em 2005, a CI-Brasil ofereceu suporte técnico à proposta de criação da RESEX, participou da elaboração dos laudos biológico e sócio-econômico necessários à criação da reserva e contribuiu com os esforços de mobilização das comunidades. Sempre em conjunto com ONGs, universidades e organismos governamentais.

Nesse ano, importantes projetos foram aprovados, representando um salto de qualidade na atuação da CI-Brasil nos ecossistemas marinhos. O Banco dos Abrolhos foi considerado uma área focal do Programa 'Marine Management Areas Science – MMAS', que contribuirá para o avanço da ciência sobre o manejo e efetividade de áreas marinhas protegidas. Esta iniciativa constitui uma etapa fundamental para a formação de uma rede de áreas marinhas protegidas nesta importante porção da costa brasileira. O projeto 'Produtividade, Sustentabilidade e Utilização do Ecossistema do Banco dos Abrolhos' também foi aprovado no âmbito do edital do Institutos do Milênio do CNPq. Coordenado pela USP e contando com a parceria da CI-Brasil e UFBA, tem como meta principal a obtenção de informações críticas sobre a estrutura e o funcionamento dos ecossistemas do Banco dos Abrolhos, subsidiando a gestão sustentável dos seus recursos naturais, com ênfase na conservação da diversidade biológica em seus três níveis: diversidade genética, específica e ecossistêmica. Além desses projetos, em 2005 a Conservação Internacional deu mais um passo importante para o conhecimento dos Abrolhos finalizando a publicação de um Marine RAP (Rapid Assessment Program), um levantamento da biodiversidade marinha da região. O estudo registrou cerca de 1.300 espécies e revelou que os níveis de endemismo na região (espécies que só ocorrem ali) podem ser até quatro vezes maiores do que aqueles registrados no Caribe.



Peixe Anjo-Rainha / Parnam Abrolhos

Ilha da Queimada Grande

No segundo semestre de 2005, a CI-Brasil e parceiros – Sociedade de Defesa do Litoral Brasileiro, Instituto Laje Viva e ONG Brasil Azul – coordenaram uma campanha para apoiar a transformação da Ilha da Queimada Grande em um Parque Nacional Marinho. Como resultado, conseguimos dar visibilidade para a questão na mídia e adesões à proposta de criação do Parque, por

meio de abaixo-assinado. A Ilha se destaca como uma região de especial interesse no litoral paulista, com ecossistemas de grande relevância e beleza cênica, que abrigam espécies endêmicas e sob risco de extinção. Considerada Área de Extrema Importância Biológica pelo Ministério do Meio Ambiente, Queimada Grande está ameaçada pela coleta ilegal de espécies e pela pesca esportiva. Juntamente com a Ilha da Queimada Pequena, está incluída em uma Área de Relevante Interesse Ecológico (ARIE), categoria que abrange apenas a porção terrestre das ilhas, comprometendo a conservação da biodiversidade aquática. A proposta de recategorização para Parque Nacional Marinho busca compatibilizar os usos sustentáveis já existentes com a necessidade urgente de ampliação da Rede de Áreas Marinhas Protegidas na costa paulista. A CI-Brasil e seus parceiros prosseguem em seus esforços pela proteção desta importante região da costa de São Paulo. ■

Adriano Jerozolinski / CI-Brasil





O corpo técnico da CI-Brasil também contribuiu para o avanço científico e tecnológico do Brasil ao participar da produção de 31 obras, com artigos em revistas científicas nacionais e internacionais e capítulos de livros. A seguir a lista dessas publicações:

Aguiar, L.M.S, R. B. Machado, R. A. Brandão, C. Batista & J. F. Timmers. 2005. A complexidade estrutural de bromélias e a diversidade de artrópodes em ambientes de campo rupestre e mata de galeria no Cerrado do Brasil Central. Em: Aldicir S., José C. S. S. & Jeanini M. F. (eds). Cerrado: Ecologia, Biodiversidade e Conservação. p. 353-364. Ministério do Meio Ambiente, Brasília, Distrito Federal.

Ayres, J.M., G.A.B. Fonseca, A.B. Rylands, H.L. Queiroz, L.P.S. Pinto, D. Masterson & R. Cavalcanti. 2005. Os Corredores Ecológicos das Florestas Tropicais do Brasil. Sociedade Civil Mamirauá, Brasília, Distrito Federal.

Brandon, K., G. A. B. Fonseca, A. B. Rylands & J. M. C. Silva. 2005. Brazilian conservation: Challenge and opportunities. Conservation Biology 19(3):595-600.

- Brandon, K., G. A. B. Fonseca, A. B. Rylands & J. M. C. Silva. 2005. Conservação brasileira: Desafios e oportunidades. *Megadiversidade* 1(1):07-13.
- Britez, R. M., L. A. Pires, C. B. Reissmann, S. N. Pagano, S. M. Silva, S. F. Athayde & R. X. Lima. 2005. Ciclagem de nutrientes na planície costeira. Em: M. C. M. Marques, & R. M. Britez (eds). *História Natural e Conservação da Ilha do Mel*. p. 145-167. Editora da UFPR, Curitiba, Paraná.
- Camargo, G. & E. Fischer, 2005. Primeiro registro do morcego *Mimon crenulatum* (Phyllostomidae) no Pantanal, sudoeste do Brasil. *Biota neotropica* 5(1): 1-4.
- Harris, M. B., M. W. Tomas, G. Mourão, C. J. Silva, E. Guimarães, F. Sonoda, & E. Fachim, 2005. Desafios para proteger o Pantanal brasileiro: ameaças e iniciativas em conservação. *Megadiversidade* 1(1): 156-164.
- Harris, M. B., M. W. Tomas, G. Mourão, C. J. Silva, E. Guimarães, F. Sonoda, & E. Fachim, 2005. Safeguarding the Pantanal Wetlands: threats and conservation initiatives. *Conservation Biology* 19(3): 714-720.
- Julião, G. R., G. W. Fernandes, D. Negreiros, L. C. Bedê, S. C. Araújo & R. C. Araújo. 2005. Insetos galhadores associados a duas espécies de plantas invasoras de áreas urbanas e peri-urbanas. *Revista Brasileira de Entomologia* 49(1): 97-106.
- Kersten, R. & S. M. Silva. 2005. Florística e estrutura de comunidades de epífitas vasculares da planície litorânea. Em: M. C. M. Marques & R. M. Britez. (eds). *História Natural e Conservação da Ilha do Mel*. p. 125-143. Editora da UFPR, Curitiba, Paraná.
- Klink, C.A. & R. B. Machado. 2005. Conservation of the Brazilian Cerrado. *Conservation Biology*, 19(3): 707-713.
- Leal, I. R., J. M. C. Silva, M. Tabarelli & T. Lacher. 2005. Changing the course of biodiversity conservation in the Caatinga of Northeastern Brazil. *Conservation Biology* 19(3):701-706.
- Leal, I. R., J. M. C. Silva, M. Tabarelli & T. Lacher. 2005. Mudando o curso da conservação da biodiversidade na Caatinga do Nordeste do Brasil. *Megadiversidade* 1(1):139-146.
- Machado, R. B. & M. B. Ramos Neto. 2005. Parcerias público-privada para a conservação. *Jornal da Ciência*. <http://www.jornaldaciencia.org.br/Detailhe.jsp?id=25184>. Acessado em 01/02/05.
- Marchioro, G. B., M. A. Nunes, G. F. Dutra, R. L. Moura & P. G. P. Pereira. 2005. Avaliação dos Impactos da Exploração e Produção de Hidrocarbonetos no Banco dos Abrolhos e Adjacências. *Megadiversidade* 1(2): 225-310.
- Mittermeier, R., M. B. Harris, C. Mittermeier, J. M. C. Silva, R. Lourival, G. A. B. Fonseca & P. A. Seligmann. 2005. Pantanal South America's Wetland Jewel. David Bateman Ltda, Auckland, Nova Zelandia.
- Motta, F. S., O. B. F. Gadig, R. C. Namora & F. M. S. Braga. 2005. Size and sex compositions, length-weight relationship, and occurrence of the Brazilian sharpnose shark, *Rhizoprionodon lalandii*, caught by artisanal fishery from southeastern Brazil. *Fisheries Research* 74:116-126.
- Nogueira, C., P.H. Valdujo & F.G.R. França. 2005. Habitat variation and lizard diversity in a Cerrado area of Central Brazil. *Studies on Neotropical Fauna and Environment* 40:105-112.
- Paese, A. & J. E. Santos. 2005. Análise multi-escalonada da conectividade da paisagem da bacia hidrográfica do rio Mogi-Guaçu. Em: J. E. dos Santos, F. Cavalheiro, J. S. R. Pires, C. H. Oliveira. A. M. Z. C. & R.. Pires. (eds). *Faces da Polisssemia da Paisagem: Ecologia, Planejamento e Percepção*. v. 1, p. 345-350. Editora Rima, São Carlos, São Paulo
- Paese, A. & J. E. Santos. 2005. Ecologia da Paisagem: abordando a complexidade dos processos ecológicos. Em: J. E. dos Santos, F. Cavalheiro, J. S. R. Pires, C. H. Oliveira. A. M. Z. C. & R.. Pires. (eds). *Faces da Polisssemia da Paisagem: Ecologia, Planejamento e Percepção*. v. 1, p. 1-21. Editora Rima, São Carlos, São Paulo.

- Paglia, A. 2005. Panorama geral da fauna ameaçada de extinção no Brasil. Em: A. B. Machado, C. S. Martins & G. Drumond (eds). Lista da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção – incluindo a lista das quase ameaçadas e deficientes em dados. p. 17-22. Fundação Biodiversitas, Belo Horizonte, Minas Gerais.
- Paglia, A. P., F.A. Perini, M.O.G. Lopes & C.F.S. Palmuti. 2005. Novo registro de *Blarinomys breviceps* (Winge, 1888) (Rodentia: Sigmodontinae) no estado de Minas Gerais, Brasil. *Lundiana* 6(2):155-157.
- Salino, A., S. M. Silva, V. A. O. Dittrich & R. M. Britez. 2005. Flora pteridofítica. Em: M. C. M. Marques & R. M. Britez (eds). História Natural e Conservação da Ilha do Mel. p. 85-101. Editora da UFPR, Curitiba, Paraná.
- Santos, J. E., A. Paese, J. S. R. Pires, & L. E. Moschini. 2005. Análise Ambiental e Identificação de Unidades da paisagem (biótopos) como estratégia para a Educação Ambiental. Em: J. E. dos Santos, F. Cavalheiro, J. S. R. Pires, C. H. Oliveira. A. M. Z. C. & R. Pires. (eds). Faces da Polissemia da Paisagem: Ecologia, Planejamento e Percepção. v. 2, p. 499-519. Editora Rima, São Carlos, São Paulo.
- Silva, J. M. C., A. B. Rylands & G. A. B. Fonseca. 2005. O destino das áreas de endemismo da Amazônia. *Megadiversidade* 1(1):124-131.
- Silva, J. M. C, A. B. Rylands, G. A. B. Fonseca. 2005. The fate of the Amazonian areas of endemism. *Conservation Biology*, 19(3):689-694.
- Silva, J. M. C., A. B. Rylands, J. S. Silva Junior, C. Gascon & G. A. B. Fonseca. 2005. Primate diversity patterns and their conservation in Amazonia. Em: A. Purvis; J. L. Gittleman; & T. Brooks. (eds). *Phylogeny and Conservation*. Cambridge: Cambridge University Press 10:337-364.
- Silva, S. M. & R. M Britez. 2005. A vegetação da planície litorânea. Em: M. C. M. Marques & R. M Britez. (eds). História Natural e Conservação da Ilha do Mel. p. 49-84. Editora da UFPR, Curitiba, Paraná.
- Tabarelli, M., L. P. S. Pinto, J. M. C. Silva, M. Hirota, L. Bedê. 2005. Desafios e oportunidades para a conservação da biodiversidade na mata atlântica brasileira. *Megadiversidade* 1(1): 132-138.
- Tabarelli, M., L. P. Pinto, J. M. C. Silva, M. Hirota & L. Bedê. 2005. The challenges and opportunities for biodiversity conservation in the Brazilian Atlantic Forest. *Conservation Biology* 19(3):695-700.
- Vieira, I. C. G., J. M. C. Silva & P. Toledo. 2005. Estratégias para evitar a perda da biodiversidade na Amazônia. *Estudos Avançados* 19(54):153-164.

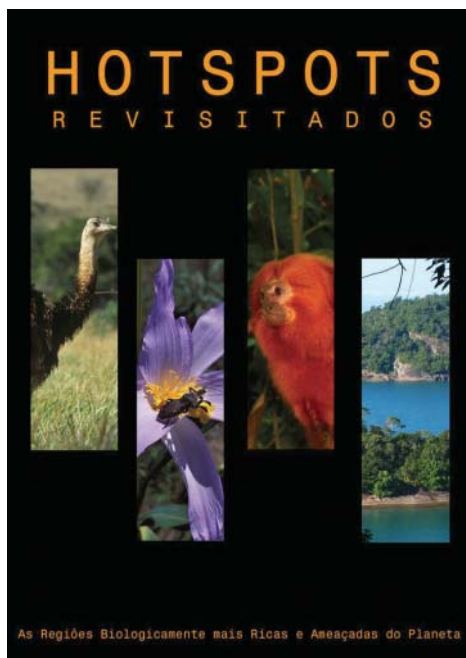
Em 2005, a Conservação Internacional lançou a sua revista científica – Megadiversidade – e outras publicações sobre conservação e biodiversidade.

Megadiversidade

A primeira edição traz os artigos de especialistas brasileiros e estrangeiros sobre os desafios e as possibilidades de conservação no Brasil, publicados na 'seção especial' sobre o país, na revista *Conservation Biology*. Em acordo inédito, a *Conservation Biology* autorizou a Conservação Internacional a traduzir os textos para o português para o número inaugural da Megadiversidade. A edição de outubro publicou um estudo sobre os potenciais efeitos da atividade petrolífera para os ecossistemas da região dos Abolhos, apontando também as consequências para atividades essenciais à economia da região, como turismo e pesca.

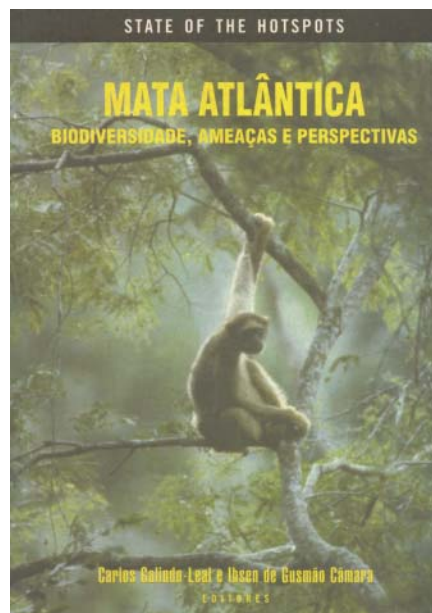
Com periodicidade trimestral, essa publicação tem como objetivo publicar artigos científicos que contribuam para a conservação da biodiversidade no Brasil.





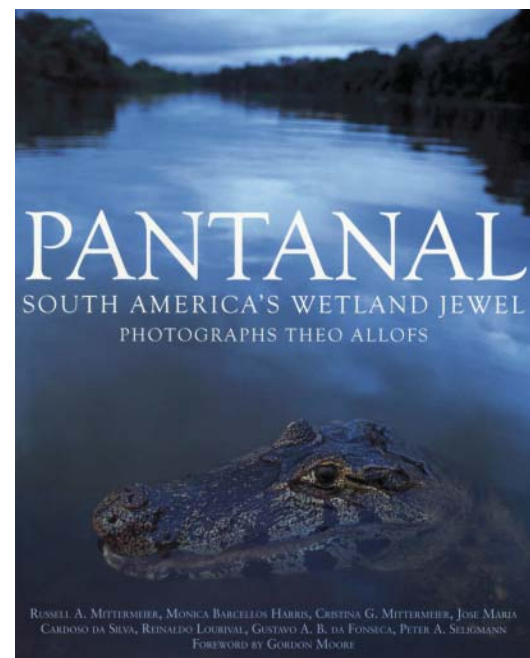
Hotspots Revisitados

Encarte eletrônico, em português, lançado em julho de 2005. Resume o estudo atualizado sobre os 34 Hotspots mundiais e destaca os dois biomas brasileiros: Mata Atlântica e Cerrado.



State of the Hotspots – Biodiversidade, Ameaças e Perspectivas

A série State of Hotspots foi lançada em inglês em 2003 pela Conservação Internacional e Island Press. A série de livros visa analisar o estado da biodiversidade das áreas mais críticas de todo o mundo. Este é o primeiro volume da série e trata sobre a Mata Atlântica na Argentina, no Paraguai e no Brasil. A versão em português foi lançada em maio de 2005 e é uma realização da Aliança para a Conservação da Mata Atlântica, financiada pelo CEPF.



Pantanal – South America's Wetland Jewel

Lançada em outubro de 2005, a publicação é fruto de parceria da CI com o fotógrafo de natureza Theo Allofs. Retrata a beleza das paisagens, a riqueza de espécies animais, a cultura e a tradição da maior planície inundável do mundo, por meio de imagens e textos com linguagem acessível.

Balanço Patrimonial

	2004	2005		2004	2005
Ativo	6.033.597,73	7.243.966,85	Passivo	6.033.597,73	7.243.966,85
Ativo Circulante	1.999.057,29	3.282.799,36	Passivo Circulante	1.848.736,06	2.175.342,71
Disponível	1.627.211,42	1.881.124,36	Exigível a curto prazo	1.848.736,06	2.175.342,71
Bancos conta movimento	1.627.211,42	1.881.124,36	Encargos e benefícios a pagar	140.095,27	66.166,31
			Contas Provisórias a pagar	28.569,16	23.156,36
			Doações a pagar	1.680.071,63	2.086.020,04
Outros créditos	371.845,87	1.401.675,00			
Contas a receber	371.845,87	1.401.675,00			
Ativo Permanente	4.034.540,44	3.961.167,49	Patrimônio Líquido	4.184.861,67	5.068.624,14
Investimentos	360.407,88	236.727,16	Capital Social	2.837.193,20	2.837.193,20
Participações permanentes em outras sociedades	360.407,88	236.727,16	Patrimônio	2.837.193,20	2.837.193,20
Ativo Imobilizado	4.042.713,00	3.724.440,33	Superavit ou Deficit acumulado	1.347.668,47	2.231.430,94
Terras e construções	2.800.000,00	2.800.000,00	Superavit acumulado	1.062.277,11	1.347.668,47
Móveis e equipamentos	581.811,88	710.193,62	Superavit do exercício	285.391,36	883.762,47
Veículos	162.268,77	84.194,80			
Bens de terceiros MMA/PROBIO	130.051,91	130.051,91			

Demonstrativo de Superavit do Exercício

	2004	2005
Receitas	14.204.972,88	18.498.226,96
Doações	14.079.397,42	18.370.155,60
Doações Recebidas	14.079.397,42	18.370.155,60
Recebimentos CI / Washington	12.966.166,39	16.525.623,55
Fundações	-----	26.500,00
Corporações	608.860,25	1.818.032,05
Governamentais	452.400,67	-----
Individuais	51.970,11	-----
Outras Receitas	125.575,46	128.071,36
Outras Receitas	125.575,46	128.071,36
Receitas Financeiras	123.835,46	127.921,36
Venda de produtos	1.740,00	150,00
Despesas	13.919.581,52	17.614.464,49
Despesas administrativas	13.919.581,52	17.614.464,49
Doações concedidas	5.662.826,52	7.403.407,61
Despesas com pessoal	4.386.908,00	5.060.915,09
Despesas gerais	2.079.689,76	2.779.981,87
Viagens e eventos	1.425.155,86	1.546.553,76
Despesas de ocupação	365.000,94	823.606,16
Superavit do Exercício	285.391,36	883.762,47

Zaíra Gonçalves do Prado
Gerente de Controladoria
CRC - MG 063937/0-6

Carlos Alberto Bouchardet
Vice-Presidente de Operações
CPF: 102.042.456-72

EQUIPE TÉCNICA

BELÉM

José Maria Cardoso da Silva

Vice-Presidente de Ciência

Enrico Bernard

Gerente do Programa Amazônia

Luís Cláudio Fernandes Barbosa

Especialista em Geoprocessamento

Adriano Jerzolimski

Analista de Biodiversidade

Milena del Rio do Valle

Especialista em Comunicação

Ana Célia Gonçalves da Costa

Assistente Administrativo

BELO HORIZONTE

Angelo Machado

Presidente

Carlos Alberto Bouchardet

Vice-Presidente de Operações

Luiz Paulo de Souza Pinto

Diretor do Programa Mata Atlântica

Isabela de Lima Santos

Gerente de Comunicação

Lúcio Cadaval Bedê

Gerente do Programa Mata Atlântica

Ivana Reis Lamas

Gerente do Programa CEPF

José Augusto Rocha Magalhães

Gerente de Fortalecimento Institucional

Zaira Gonçalves do Prado

Gerente de Controladoria

Adriana Paese

Especialista em Geoprocessamento

Marcele Bastos de Sá

Especialista em Comunicação

Adriano Pereira Paglia

Analista de Biodiversidade

Juliana Maria de Oliveira

Advogada

Scheila Salgado Alves

Administradora de Recursos Humanos

Mônica Tavares da Fonseca

Especialista em Áreas Protegidas

Ivonilde de Souza Pereira

Especialista em Logística e Eventos

Rogéria Maria de Paula e Silva

Assistente Administrativo

Viviane Ude de Sousa

Administradora Financeira

Daniel de Oliveira Mendes

Assistente de Informática

Roberto Castro de Souza Filho

Assistente de Informática

Leandro Othavio de Abreu

Mensageiro

BRASÍLIA

Paulo Gustavo do Prado Pereira

Diretor de Política Ambiental

Ricardo Bomfim Machado

Diretor do Programa Cerrado-Pantanal

Mario Barroso Ramos Neto

Gerente do Programa Cerrado

Alexandre Curvelo de Almeida Prado

Gerente de Economia da Conservação

Viviane Junqueira dos Santos

Gerente de Articulação Social

Fernanda Panciera

Especialista em Geoprocessamento

Rafael Luís Fonseca

Especialista em Áreas Protegidas

Sandra Damiani

Especialista em Comunicação

Maria Celestina Piau de Araújo

Assistente Administrativo

CARAVELAS

Rodrigo Leão de Moura

Especialista em Áreas Protegidas

Danilo Lima Araujo

Assistente Administrativo

CAMPO GRANDE

Sandro Menezes Silva

Gerente do Programa Pantanal

Mariza Correa da Silva

Especialista em Educação Ambiental

Elaine Cristina Teixeira Pinto

Especialista em Áreas Protegidas

Claudia Arcangelo

Especialista em Geoprocessamento

George Camargo

Analista de Biodiversidade

Simone Chagas Correa da Silva

Assistente Administrativo

MANAUS

Raquel Carvalho de Lima

Especialista em Áreas Protegidas

PALMAS

Cristiano de Campos Nogueira

Analista de Biodiversidade

SALVADOR

Guilherme Fraga Dutra

Diretor do Programa Marinho

Fabio dos Santos Motta

Analista de Biodiversidade

Elisangela Carvalho Soledade

Assistente Administrativo

WASHINGTON / Estados Unidos da América

Márcia Cota

Gerente de Desenvolvimento

Inês Castro

Gerente do Programa Brasil

TORONTO / Canadá

Barbara Zimmermann

Diretora do Projeto Kayapó



Haroldo Castro / CI

CONSELHO CONSULTIVO

Joel Korn (Presidente)
Aldo Floris
André de Botton
Antônio Bornia
Antonio Maciel Neto
Aspásia Camargo
Carlos Roberto Ortiz Nascimento
Carmen Caminha Vieira
Eliezer Batista
Erling Lorentzen
Félix de Bulhões
Frederico Wagner
Gerard Arnhold
Guilherme Frering
Hans Stern
Ivo Pitanguy
Luiz Alfredo Lobão dos Santos
Márcio Fortes
Mauro Ribeiro Viegas
Nicandro Durante
Ricardo Vellutini
Roberto Klabin
Sérgio Alberto Monteiro de Carvalho
Stefano Arnhold

Equipe

ESCRITÓRIOS

BELO HORIZONTE

Av. Getúlio Vargas,
1300, 7º andar
cep 30112-021
Belo Horizonte/MG
Telefax: 31 3261-3889

BRASÍLIA

SAUS - Quadra 3,
Lote 2, Bloco C
Ed. Business Point,
7º andar / salas 715-722
cep 70070-934
Brasília/DF
Telefax: 61 3226-2491

CAMPO GRANDE

Rua Paraná,
32, Jardim dos Estados
cep 79021-220
Campo Grande/MS
Tel.: 67 3326-0002
Fax: 67 3326-8737

SALVADOR

Av. Anita Garibaldi,
1247 / sala 202
cep 40210-904
Salvador/BA
Telefax: 71 2201-0700

BELÉM

Av. Governador José
Malcher, 652, 2º andar,
Ed. CAPEMI - Nazaré
cep 66035-100
Belém/PA
Telefax: 91 3225 3848

Haroldo Castro / CI





FUNDAÇÕES

- Armand-G. Erpf Fund, Inc.
- Disney Wildlife Conservation Foundation
- Fundação Bunge
- Fundação Gordon & Betty Moore
- Fundação Iara Lee & George Gund III
- Fundação de Biodiversidade Margot Marsh
- Fundação Smart Family

EMPRESAS

- Alcoa (Omnia Minérios Ltda)
- Citigroup

GOVERNOS

- Agência Norte-Americana para o Desenvolvimento Internacional (USAID)
- Embaixada Britânica
- Ministério do Meio Ambiente - Governo do Brasil
- National Oceanic & Atmospheric Administration (NOAA)
- Universidade de Wisconsin
- US Fish & Wildlife Service (USFWS)

INDIVÍDUOS

- Gerard Arnhold
- Gordon Moore
- Judith Hart

Guilherme Dutra / CI-Brasil



ORGANIZAÇÃO

CIDADE - UF

Associação de Profissionais em Ciência Ambiental - ACIMA	São Paulo - SP
Associação Civil Muriqui de Desenvolvimento Sustentável - Pró-Muriqui	São Paulo - SP
Associação de Biodiversidade do Trópico Ecotonal do Norte - ABIOTEN	Teresina - PI
Associação de Estudos Costeiros e Marinheiros de Abrolhos - ECOMAR	Caravelas - BA
Associação de Levantamento Florestal do Amazonas - ALFA	Manaus - AM
Associação de Proprietários de Reservas Particulares da Bahia e Sergipe - PRESERVA	Ilhéus - BA
Associação de Proprietários de RPPN de MS - REPAMS	Campo Grande - MS
Associação de RPPNs e Reservas Privadas de Minas Gerais - ARPEMG	Monte Belo - MG
Associação dos Amigos do INPA - ASSAI	Manaus - AM
Associação Flora Brasil	Itamaraju - BA
Associação Floresta Protegida - AFP	Belém - PA
Associação Mico Leão Dourado - AML D	Silva Jardim - RJ
Associação para a Conservação dos Carnívoros Neotropicais - Pró-Carnívoros	São Paulo - SP
Associação para a Proteção da Mata Atlântica do Nordeste - AMANE	Recife - PE
Associação Pradense de Proteção Ambiental - APPA	Prado - BA
Associação Pró-Estação Biológica Caratinga - Pró-Caratinga	Caratinga - MG
Associação Reserva Ecológica do Caraguatá - Caraguatá	Antônio Carlos - SC
Associação Super Eco de Integração Ambiental e Desenvolvimento da Criança - SuperEco	São Paulo - SP
BirdLife International / SAVE Brasil	São Paulo - SP
Centro de Desenvolvimento Agroecológico do Extremo Sul da Bahia - TERRA VIVA	Itamaraju - BA
Centro de Pesquisas Ambientais do Nordeste - CEPAN	Recife - PE
Centro de Primatologia do Rio de Janeiro - CPRJ	Rio de Janeiro - RJ
Centro de Trabalho Indigenista - CTI	Brasília - DF
Comunidade Evangélica Luterana São Paulo - ULBRA	Palmas - TO
Confederação Nacional de Reservas Particulares do Patrimônio Natural - CNRPPN	Guarapuava - PR
Conservação Estratégica - CSF	Lagoa Santa - MG
Cooperativa de Trabalho Sócio-Ambiental - OIKOS	Campo Grande - MS
Coordenador Estadual do Prevfogo - Ibama	Campo Grande - MS
Earthwatch Institute	Maynard - USA
Ecologia & Ação - ECO A	Campo Grande - MS

ORGANIZAÇÃO

CIDADE - UF

ESALQ Júnior Florestal - ESALQ/USP - EJF	São Paulo - SP
Federação das Reservas Particulares do Estado de São Paulo - FREPESP	Santos - SP
Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional - FASE	Belém - PA
Ford-Brasil	São Bernardo do Campo - SP
Funbio	Rio de Janeiro - RJ
Fundação Biodiversitas para a Conservação da Diversidade Biológica - BIODIVERSITAS	Belo Horizonte - MG
Fundação Cândido Rondon (UFMS)	Campo Grande - MS
Fundação Casimiro Montenegro Filho - FCMF	São Paulo - SP
Fundação Centro Brasileiro de Proteção e Pesquisa das Tartarugas Marinhas - FUNDAÇÃO PRÓ-TAMAR	Salvador - BA
Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia - FACT (UEMA)	São Luís - MA
Fundação de Amparo e Desenvolvimento da Pesquisa - FADESP	Belém - PA
Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da Educação de Mato Grosso do Sul (UFMS)	Campo Grande - MS
Fundação de Apoio à Pesquisa - FUNAPE (UFG)	Goiânia - GO
Fundação de Apoio à Pesquisa e Desenvolvimento Sustentável do Pantanal - ComCiência	Corumbá - MS
Fundação de Apoio a Recursos Genéticos e Biotecnologia Dalmo Catauli - FUNDAÇÃO GIACOMETTI	Brasília - DF
Fundação de Apoio à Vida nos Trópicos - ECOTRÓPICA	Cuiabá - MT
Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa - FUNDEP (UFMG)	Belo Horizonte - MG
Fundação de Empreendimentos Científicos e Tecnológicos - FINATEC	Brasília - DF
Fundação Djalma Batista - FDB	Manaus - AM
Fundação Ecológica de Mineiros - EMAS	Mineiros - GO
Fundação Getúlio Vargas Consulting - FGV-EAESP	São Paulo - SP
Fundação Instituto Desenvolvimento Amazônia - FIDESA	Belém - PA
Fundação Manoel de Barros - FMB (UNIDERP)	Campo Grande - MS
Fundação Neotropical do Brasil - NEOTRÓPICA	Bonito - MS
Fundação O Boticário de Proteção à Natureza	Curitiba - PR
Fundação SOS Mata Atlântica	São Paulo - SP
Fundo Mundial para a Natureza - WWF-Brasil	Brasília - DF
Fundo para a Conservação da Onça-Pintada - Jaguar Conservation Fund	Goiânia - GO
Instituto Amigos da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica - IA-RBMA	São Paulo - SP
Instituto Baleia Jubarte - IBJ	Caravelas - BA
Instituto BioAtlântica - IBio	Rio de Janeiro - RJ
Instituto Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentável do Oeste da Bahia - Instituto Bioeste	Barreiras - BA
Instituto Biotrópicos de Pesquisa e Vida Silvestre - BIOTRÓPICOS	Belo Horizonte - MG
Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - Ibama	Brasília - DF

ORGANIZAÇÃO

CIDADE - UF

Instituto de Biologia da Conservação - IBC	Campinas - SP
Instituto de Estudos Socioambientais do Sul da Bahia - IESB	Ilhéus - BA
Instituto de Meio Ambiente Pantanal - IMA-P/MS	Campo Grande - MS
Instituto de Pesquisa e Documentação Etnográfica - Olhar Etnográfico	Brasília - DF
Instituto de Pesquisa e Formação em Educação Indígena - IEPÉ	São Paulo - SP
Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá - IEPA	Macapá - AP
Instituto de Pesquisas da Mata Atlântica - IPEMA	Vitória - ES
Instituto de Pesquisas e Conservação da Biodiversidade dos Biomas Brasileiros - Instituto Biomas	Rio de Janeiro - RJ
Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia - IMAZON	Ananindeua - PA
Instituto Dríades	Ilhéus - BA
Instituto Ecoar para a Cidadania - ECOAR	São Paulo - SP
Instituto Ecológica de Palmas - IE	Palmas - TO
Instituto Estadual de Florestas / Secretaria de Estado do Meio Ambiente - IEF-MG/SEMAD	Belo Horizonte - MG
Instituto Floresta Viva	Ilhéus - BA
Instituto Florestal / Secretaria de Estado do Meio Ambiente de São Paulo - IF-SP	São Paulo - SP
Instituto Forpus	Campo Grande - MS
Instituto de Geociências - UFBA	Salvador - BA
Instituto Internacional de Educação do Brasil - IIEB	Brasília - DF
Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - INPA	Manaus - AM
Instituto Natureza do Tocantins - NATURATINS	Palmas - TO
Instituto Raoni - IR	Colider - MT
Instituto Tecnológico da Aeronáutica - ITA	São José dos Campos - SP
Instituto Terra	Aymorés - MG
Instituto Terra Brasilis	Belo Horizonte - MG
JWThompson	São Paulo - SP
Laboratório de Ecologia e Restauração Florestal da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz - LERF/ESALQ	Piracicaba - SP
Ministério do Meio Ambiente - MMA	Brasília - DF
Ministério Público do Estado de Mato Grosso do Sul	Campo Grande - MS
Museu de Zoologia da USP	São Paulo - SP
Museu Paraense Emílio Goeldi	Belém -PA
Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD	Brasília - DF
Operação da Amazônia Nativa - OPAN	Cuiabá - MT
Oréades Núcleo de Geoprocessamento - ORÉADES	Mineiros - GO
Organização da Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - Unesco	Brasília - DF

ORGANIZAÇÃO

CIDADE - UF

Pesquisa e Conservação do Cerrado - PEQUI	Brasília - DF
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC Minas	Belo Horizonte - MG
Projeto Caçã	Itanhaém - SP
Rede de Intercâmbio de Tecnologias Alternativas	Belo Horizonte - MG
Reserva Ecológica de Guapiaçu - REGUA	Guapiaçu - RJ
Secretaria de Assuntos de Meio Ambiente do Espírito Santo - SEAMA-ES	Vitória - ES
Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Estado do Amapá	Macapá - AP
Secretaria de Estado do Meio Ambiente do Amapá - SEMA-AP	Macapá - AP
Secretaria de Estado do Meio Ambiente do Mato Grosso do Sul - SEMA-MS	Campo Grande - MS
Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos da Bahia - SEMARH-BA	Salvador - BA
Sociedade de Defesa do Litoral Brasileiro - SDLB	São Paulo - SP
Sociedade Nordestina de Ecologia - SNE	Recife - PE
Sociedade para a Preservação do Muriqui - Preserve-Muriqui	Caratinga - MG
Sociedade Proteção e Pesquisa do Meio Ambiente - Sapopema	Santarém - PA
The Nature Conservancy - TNC-Brasil	Curitiba - PR
Universidade de Brasília - UnB	Brasília - DF
Universidade de São Paulo - USP	São Paulo - SP
Universidade Estadual de Minas Gerais - UEMG	Belo Horizonte - MG
Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC	Ilhéus - BA
Universidade Estadual do Maranhão - UEMA	São Luís - MA
Universidade Estadual do Norte Fluminense - UENF	Campos - RJ
Universidade Estadual do Rio de Janeiro - UERJ	Rio de Janeiro - RJ
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS	Campo Grande - MS
Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG	Belo Horizonte - MG
Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP	Ouro Preto - MG
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE	Recife - PE
Universidade Federal de Viçosa - UFV	Viçosa - MG
Universidade Federal do Pará - UFPA	Belém - PA
Universidade Federal do Piauí - UFPI	Teresina - PI
Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ	Rio de Janeiro - RJ
Universidade Federal do Tocantins - UFTO	Palmas - TO
Valor Natural	Belo Horizonte - MG
Veracel Celulose	Porto Seguro - BA
Vidamar	São Francisco do Sul - SC

SIGLAS

Nos mapas que ilustram a atuação dos Programas Regionais da CI-Brasil são utilizadas siglas na identificação das legendas. Veja aqui o significado dessas siglas, por extenso.

- APA** - Área de Proteção Ambiental
 - APA E** - Área de Proteção Ambiental Estadual
 - ARIE** - Área de Relevante Interesse Ecológico
 - EE** - Estação Ecológica
 - EEE** - Estação Ecológica Estadual
 - FE** - Floresta Estadual
 - FN** - Floresta Nacional
 - PE** - Parque Estadual
 - PN** - Parque Nacional
 - RDS** - Reserva de Desenvolvimento Sustentável
 - REBIO** - Reserva Biológica
 - RESEX** - Reserva Extrativista
 - RPPN** - Reserva Particular do Patrimônio Natural
 - TI** - Terra Indígena
-
- CR** - indica que a CI-Brasil atuou na **criação** da Unidade de Conservação
 - IMP** - indica que a CI-Brasil atuou na **implementação** da Unidade de Conservação



Av. Getúlio Vargas, 1300 / 7º andar
cep 30112-021 – Belo Horizonte MG
Telefax: 31 3261-3889
www.conservacao.org